

S.º Vigilante

Universi Terrarum Orbis Architectonis ad Gloriam Ingentis

Supremo Conselho do 33.º Grau do Rito Escocês
Antigo e Aceito de Portugal

RITUAL

DO

ARQUIVO MUNICIPAL

Grau de Aprendiz

ANTÓNIO

ROSA

ORDO AB CHAO

MENDES



LISBOA

Edição do Gremio Luso Escocês

1923

Não é permitida a publicidade nem a cedencia, quer a titulo gratuito
quer oneroso.

Universi Terrarum Orbis Architectonis ad Gloriam Ingentis

Supremo Conselho do 33.º Grau do Rito Escocês
Antigo e Aceito de Portugal

RITUAL

DO

Grau de Aprendiz

ORDO AB CHAO



LISBOA

Edição do Gremio Luso Escocês

1923

Não é permittida a publicidade nem a cedencia, quer a titulo gratuito
quer onoroso.

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

OLHÃO

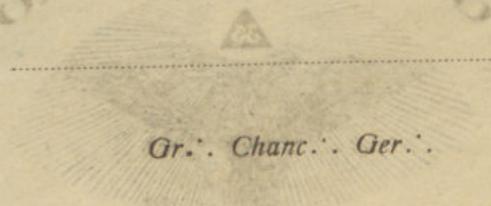
Universitat Federal d'Arquitectura de Girona

Supremo Conselho do 33.º Grau do Rito Escocês
Antigo e Aceito de Portugal

RITUAL

O Sup.º Cons.º dos GGr.º Insp.º GGer.º do 33.º Gr.º, em sessão de 21 de Janeiro de 1910 (E.º V.º), approvou o presente **Ritual do Grau de Aprendiz**, o qual será adoptado em todas as tojas e triangulos do rito escocês antigo e acceito para os trabalhos do primeiro grau.

Só são considerados autenticos os exemplares que tenham o número de ordem de expedição e a assinatura do Gr.º Chanc.º Ger.º do Sup.º Cons.º.



Gr.º Chanc.º Ger.º

Exemplar n.º

Edição do Grémio Lusitano Escocês

1911

RITUAES

DO

RITO ESCOCES ANTIGO E ACCEITO

|



DESCRIPÇÃO DO TEMPLO

O lugar em que os maçons se reúnem para executar os seus trabalhos denomina-se Templo ou Loja.

É uma sala em forma de parallelogrammo rectangular, disposta na direcção de este para oeste e fechada por uma abobada azul, hemispherica, semeada de estrellas, que formam um grande numero de constelações, veladas por algumas nuvens na sua parte norte, vendo-se o Sol a nascer, e a Lua no seu occaso.

Precedendo esta, ha uma outra sala que se denomina sala dos passos perdidos ou atrio do Templo. É guarnecida de cadeiras e de uma mesa, onde deve estar um livro de registo em que se inscrevem os irmãos visitantes. A' entrada do templo ha duas columnas de bronze ôcas, de ordem corinthia; uma ao norte, á esquerda da entrada, com a letra **B**, e a outra ao sul, á direita da entrada, com a letra **J**, ambas gravadas no fuste das columnas. As columnas são en-

RITUAES

do

ALTO ESCOCCES ANTIGO E ACCERTO

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

OLHÃO

cimadas por tres romãs semi-abertas e dispostas em triângulo. No fundo da sala é o oriente, onde tem lugar a presidencia.

Doze columnas sustentam a cupula, representando os doze meses do anno.

As paredes são pintadas ou forradas de encarnado, podendo ter pinturas allegoricas relativas ás sciencias e às artes. Sobre o friso ha um cordão, que de distancia em distancia forma diversos nós symbolicos, cujos extremos terminam em borlas dentadas.

No oriente, sobre tres degraus em forma de semicirculo, está o trono onde tem assento o Veneravel, tendo por deante um altar triangular, sobre o qual ha um candelabro de tres lumes e um malhete.

O trono é coroado por um docel encarnado, franjado de ouro, e no alto do mesmo está o Delta resplandecente.

Adeante e abaixo do trono está o altar dos juramentos, sobre o qual se vêem o compasso, o esquadro, a espada flamejante e as leis maçonicas; aos lados d'este os altares do Orador (ao norte) e do Secretario (ao sul) e sobre cada um uma luz e as leis maçonicas.

O recinto em que estão todos estes altares é separado do resto da sala (Ocidente) por uma balaustrada e é accessivel por quatro degraus. É igualmente reservado para logares de honra, tendo nelle assento por direito os maçons que tiverem attingido o grau 18.º (Soberano Principe Rosa Cruz) ou que possuam graus superiores a este.

Ao longo das paredes lateraes ha bancadas que vão entestar com as respectivas columnas e que são presididas pelos Vigilantes.

Junto da columna do norte, e sobre um degrau, fazendo face para o Oriente, tem assento o 1.º Vigi-

lante e na parede lateral está a estrela radiante com um G ao centro.

Tem na sua frente um altar triangular, sobre o qual pousa uma luz, um malhete e uma pequena columna movel, que, erguida, indica actividade dos trabalhos e deitada, a suspensão dos mesmos.

Junto da columna sul, um pouco mais proximo do Oriente e fazendo face para o norte, tem assento o 2.º Vigilante e na sua frente ha tambem um altar analogo ao do 1.º Vigilante, com a diferença, porém, que a sua columna movel indica, no sentido inverso da do 1.º Vigilante, a suspensão dos trabalhos, quando erguida e a sua continuação, quando deitada.

Fóra da balaustrada, e proximo ao altar do irmão Orador, ha um outro, tambem de forma triangular, para o Thesoureiro e na frente d'este, proximo do Secretario, ha outro analogo para o Archivista-guarda sellos. Junto a este tem assento o Hospitaleiro-esmoler.

O 1.º Experto toma lugar deante da columna norte e o 2.º Experto deante da columna sul.

Os Mestres de Cerimonias teem assento nos extremos norte e sul junto da balaustrada.

O Porta espada e o Porta estandarte teem lugar no Oriente, proximo do Veneravel; este do lado norte e aquelle do lado sul.

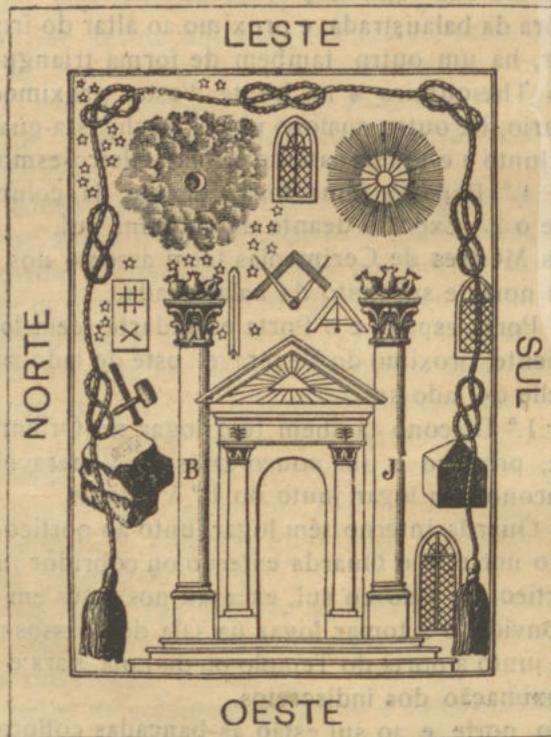
O 1.º Diacono tambem tem lugar no Oriente, á direita, proximo e um pouco atrás do Veneravel. O 2.º Diacono tem lugar junto do 1.º Vigilante.

O Guarda interno tem lugar junto ao portico, do lado do norte, e o Guarda externo ou cobridor junto ao portico, do lado do sul, excepto nos casos em que seja convidado a tomar lugar na sala dos passos perdidos, junto á porta do Templo ou da Loja, para evitar a aproximação dos indiscretos.

Ao norte e ao sul estão as bancadas collocadas

longitudinalmente. Os Aprendizes teem assento nas primeiras bancadas da columna norte, os Companheiros nas primeiras bancadas da columna sul e os Mestrês e mais irmão decorados até o grau 15.º nas bancadas posteriores, indistinctamente, isto é, ao norte e ao sul.

No meio do Templo, e sobre o pavimento, que deve ser de mosaico ou em quadrados apropriados, deve estar representado o traçado ou o painel do primeiro grau, indicado na gravura seguinte:



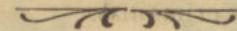
Ha tres luzes obrigatorias symbolizando as tres columnas do Templo — uma no oriente, encostada para o sul e junto á estatua de Minerva, e as outras no occidente: uma encostada ao norte junto á estatua de Hercules e a outra ao sul junto á estatua de Venus, representando estas estatuas os tres pilares que sustentam a Loja Symbolica — sabedoria, força e belleza.

Proximo á columna norte está collocada a pedra bruta e proximo á columna sul a pedra cubica.

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÔNIO
ROSA
MENDES

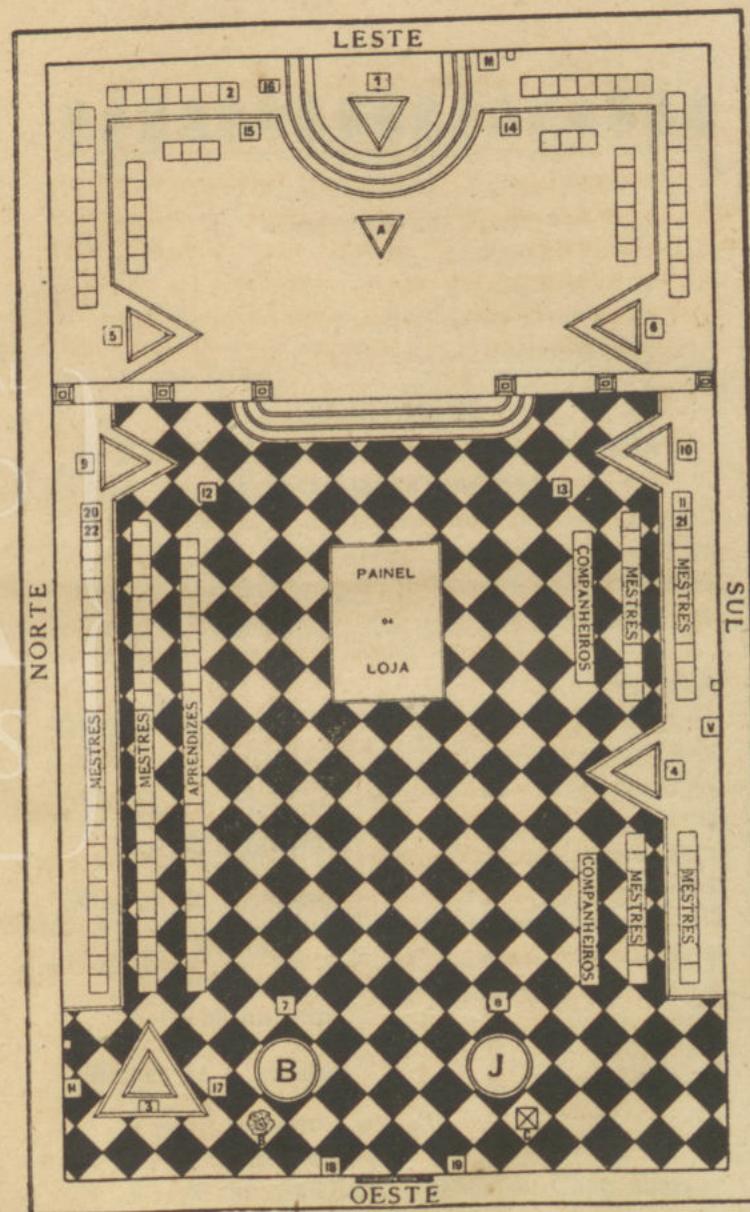
OLHÃO



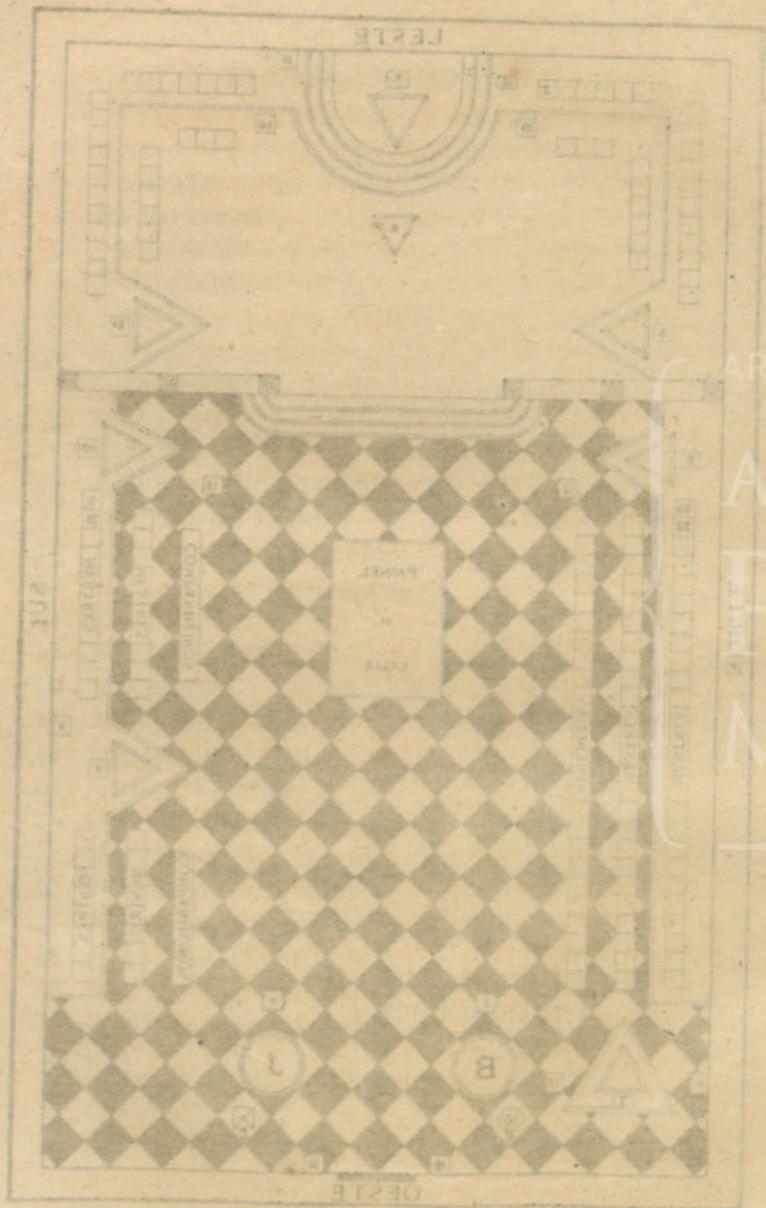
1. 1.º Experto
2. 2.º Experto
3. Tesoureiro
4. Archivaes-guarda sellos
5. Hospitalario
6. 1.º Mestre de Cerimonias
7. 2.º Mestre de Cerimonias
8. Loja Esq. da
9. Loja Esq. da
10. 1.º Diácono
11. 2.º Diácono
12. Loja Interna
13. Loja Externa
14. Intendente dos Bandeiros
15. Intendente de Cerimonias
16. Archivaes Decorador
A. Alcaide dos Instrumentos
M. Mestre de Minerva
N. Estatua de Hercules
V. Estatua de Venus
B. A columna do Templo
C. Pedra bruta
D. Pedra cubica

PLANTA DO TEMPLO

- 1 Venerável.
 - 2 Ex-Venerável.
 - 3 1.º Vigilante.
 - 4 2.º Vigilante.
 - 5 Orador.
 - 6 Secretario.
 - 7 1.º Experto.
 - 8 2.º Experto.
 - 9 Thesoureiro.
 - 10 Archivista-Guarda Sêllos.
 - 11 Hospitaleiro-Esmoler.
 - 12 1.º Mestre de Cerimonias.
 - 13 2.º Mestre de Cerimonias.
 - 14 Porta Espada.
 - 15 Porta Estandarte.
 - 16 1.º Diacono.
 - 17 2.º Diacono.
 - 18 Guarda Interno.
 - 19 Guarda Externo.
 - 20 Intendente dos Banquetes.
 - 21 Intendente de Harmonia.
 - 22 Architecto Decorador.
- A** Altar dos juramentos.
M Estatua de Minerva
H Estatua de Hercules
V Estatua de Venus
- tem proximas as luzes representadas por □
- B** J As columnas do Templo.
B Pedra bruta.
C Pedra cubica



ARQUIVO MUNICIPAL
 ANTÓNIO
 ROSA
 MENDES
 OLHÃO



ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO
ROSA
MENDES

— OLHÃO —



DIGNITARIOS
E OFFICIAES DE UMA LOJA ESCOCESA
E SUAS DECORAÇÕES

Dignitarios:

- 1 — Veneravel.
- 2 — 1.º Vigilante.
- 3 — 2.º Vigilante.

Officiaes de 1.ª classe:

- 4 — Orador.
- 5 — Secretario.
- 6 — Thesoureiro.

Officiaes de 2.ª classe:

- 7 — 1.º Experto.
- 8 — 2.º Experto.
- 9 — Archivista-Guarda Sellos ou Chancellor.
- 10 — 1.º Mestre de Cerimonias.
- 11 — 2.º Mestre de Cerimonias.

Officiaes de 3.ª classe :

- 12 — Architecto Decorador.
- 13 — Hospitaleiro-Esmoler.
- 14 — Intendente dos Banquetes.
- 15 — Intendente de Harmonia.
- 16 — 1.º Diacono.
- 17 — 2.º Diacono.
- 18 — Porta Estandarte.
- 19 — Porta Espada.
- 20 — Guarda Interno.
- 21 — Guarda Externo ou Cobridor.

Os Dignitarios e Officiaes devem usar, alem das insignias do grau que possuirem, as joias proprias dos cargos que exercem, pendentas de uma fita *moiré*, azul, orlada de vermelho, posta ao pescoço em forma de collar.

A fita pode ser bordada e as joias de ouro ou douradas.

A joia do Veneravel é um esquadro; a do 1.º Vigilante, um nivel; a do 2.º Vigilante, um prumo ou perpendicular; a do Orador, um livro aberto; a do Secretario, duas penas cruzadas; a do Thesoureiro duas chaves cruzadas; a do 1.º Experto, uma regua e uma espada cruzadas; do 2.º Experto, uma ampulheta; a do Archivista-guarda sellos, um cofre fechado e um sinete; a dos Mestres de Cerimonias, um bastão e uma espada cruzadas ou uma trolha; a do Hospitaleiro-esmoler, uma mão offerecendo um óbolo; a do Intendente dos banquetes, uma cornucopia; a do Intendente de harmonia, uma lira; a dos Diaconos, um bastão e uma lança cruzados ou uma pomba; a do Porta-estandarte um estandarte; a do Porta-espada, uma espada; a do Guarda interno, duas espadas cruzadas; e a do Guarda externo, um malhete.



MEMENTO DO PRIMEIRO GRAU

PALAVRA SAGRADA — É **ZOOB**, nome de uma das columnas do Templo de Salomão. A sua pronuncia só pode conhecer-se na iniciação.

SINAL DE ORDEM. — Estando de pé, os calcanhares unidos, formando com os pés uma esquadria, leva-se a mão direita aberta ao pescoço, os quatro dedos unidos e o pollegar afastado, fazendo tambem esquadria, e o braço esquerdo caído naturalmente. Este sinal tambem se chama guttural.

SAUDAÇÃO. — Estando á ordem, leva-se a mão horizontalmente ao hombro direito, deixando-a cair perpendicularmente sobre a côxa direita, o que forma tambem uma esquadria.

TOQUE. — Toma-se a mão direita de quem se quer reconhecer, e com o dedo pollegar se dão tres toques igualmente espaçados sobre a primeira pha-

lange de indicador; então se dá a palavra sagrada, no fim da qual o interrogado corresponde aos tres toques escorregando com o pollegar entre o indicador e medio do interrogador.

IDADE. — Tres annos.

BATERIA. — Tres pancadas com intervalos iguaes — o o o

TEMPO DO TRABALHO. — Começa ao meio dia e acaba á meia noite.

MARCHA. — Colloca-se o pé esquerdo com a ponta para a frente e unem-se os calcanhares, formando esquadria; avança-se com o pé esquerdo, une-se-lhe o calcanhar do direito, e depois de executar este movimento tres vezes faz-se a saudação ao Veneravel, ao 1.º Vigilante e por fim ao 2.º Vigilante.

Executa-se sempre que se entra no Templo.

APPLAUSOS. -- Dão-se, batendo tres vezes com as palmas das mãos e dando em seguida tres estalos com os dedos medio e pollegar da mão direita, o primeiro junto do flanco esquerdo o segundo junto do direito, o terceiro levantando a mão perpendicularmente á altura do hombro direito e dizendo: houzá! houzá! houzá! (Pronuncia-se huzê e quer dizer viva).

Estes applausos repetem-se tres vezes nas sessões solemnes ou na recepção dos visitantes o que constitue a triplice bateria.

INSIGNIAS. — Avental de camurça branca com a abêta levantada.



RITUAL DAS SESSÕES

ABERTURA DOS TRABALHOS

A' hora annunciada, estando presentes sete ou mais irmãos do quadro, dos quaes tres pelo menos, com o grau de mestre, o Veneravel sobe ao trono e chama os Obreiros aos trabalhos, batendo repetida e apressadamente com o malhete sobre o altar.

Não estando presentes os respectivos Dignitarios e Officiaes, o Veneravel nomeia os irmãos que os devem substituir.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): — Irmão 1.º Vigilante, qual é o vosso primeiro dever em Loja?

1.º VIGILANTE: — Ver se o Templo está a coberto da indiscrição dos profanos, Veneravel Mestre.

VENERAVEL: — Certificae-vos d'isso, meu irmão

O 1.º Vigilante diz em voz baixa ao 2.º Diacono que, acompanhado do Guarda externo, vá ao vestibulo do Templo ver se este está bem coberto. Saem armados

de espadas e voltam á Loja, communicando ao 1.º Vigilante o resultado da inspecção.

No caso de haver receio de qualquer indiscrição, o 1.º Vigilante communica-o ao Veneravel, que então manda o Guardo externo tomar o seu logar fora do Templo, para prohi. ir a aproximação dos indiscretos ou avisar a tempo a Loja.

1.º VIGILANTE: — O Templo está coberto, Veneravel Mestre.

VENERAVEL: — Irmão 1.º Vigilante, qual é o vosso segundo dever em Loja?

1.º VIGILANTE: — Ver se todos os irmãos presentes são Aprendizés maçons regulares.

VENERAVEL: — Assegurae-vos d'isso juntamente com o irmão 2.º Vigilante.

Os Vigilantes percorrem com a vista as suas respectivas columnas, verificando se os irmãos presentes são Aprendizés maçons regulares. No caso de duvida mandam que os irmãos Expertos os reconheçam por sinaes, toques e palavras.

O irmão Mestre de Cerimonias verifica tambem se todos os maçons estão convenientemente decorados com as insignias dos seus graus, advertindo-os de alguma falta que notar.

2.º VIGILANTE: — Todos os irmãos que decoram a columna sul são Aprendizés maçons regulares, Veneravel Mestre.

1.º VIGILANTE: — Todos os irmãos que decoram a columna norte são tambem aprendizés maçons regulares, Veneravel Mestre.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): — Irmão 2.º Diacono, qual é o vosso logar em Loja?

2.º DIACONO: — Por detrás ou á direita do 1.º Vigilante, se elle o permitir.

VENERAVEL: — Para quê, meu irmão?

2.º DIACONO: — Para transmitir as ordens do Veneravel, do 1.º para o 2.º Vigilante, e verificar se ellas são cumpridas.

VENERAVEL: — Onde é o logar do 1.º Diacono?

2.º DIACONO: — Por detrás ou á direita do Veneravel, se elle o permitir.

VENERAVEL: — Para quê, irmão 1.º Diacono?

1.º DIACONO: — Para transmitir as vossas ordens ao 1.º Vigilante e a todos os Dignitarios e Officiaes, a fim de que os trabalhos se executem com ordem e regularidade.

VENERAVEL: — Onde é o logar do 2.º Vigilante?

1.º DIACONO: — No meio dia.

VENERAVEL: — Para que occupaes esse logar, irmão 2.º Vigilante?

2.º VIGILANTE: — Para melhor observar o sol no seu meridiano, chamar os obreiros para o trabalho e mandá-los para a recreação.

VENERAVEL: — Onde é o logar do 1.º Vigilante?

2.º VIGILANTE: — No Occidente.

VENERAVEL: — Para quê, irmão 1.º Vigilante?

1.º VIGILANTE: — Assim como o sol se esconde no Occidente para terminar o dia, assim ali tem assento o 1.º Vigilante para ajudar o Veneravel Mestre a abrir e fechar a Loja, pagar aos obreiros, despedi-los contentes e satisfeitos, e acolher bem os visitantes.

VENERAVEL: — Onde é o logar do Veneravel?

1.º VIGILANTE: — No Oriente

VENERAVEL: — Para quê, meu irmão?

1.º VIGILANTE: — Assim como o sol nasce no Oriente para principiar a sua carreira e romper o dia, assim ali tem assento o Veneravel, para abrir a Loja, dirigi-la nos seus trabalhos, dar-nos conselhos e illustrar-nos com as suas luzes e conhecimentos.

VENERAVEL: — Para que se reúnem os maçons em Loja?

1.º VIGILANTE: — Para combater a tyrannia, a ignorancia, os preconceitos e os erros, e glorificar o direito, a justiça, a verdade e a razão.

VENERAVEL: — Que tempo devemos trabalhar como Aprendiz maçons?

1.º VIGILANTE: — Desde o meio dia até a meia noite.

VENERAVEL: — Que horas são, irmão 1.º Vigilante?

1.º VIGILANTE: — Meio dia em ponto, Veneravel Mestre.

VENERAVEL: — Que idade tendes, irmão 2.º Vigilante?

2.º VIGILANTE: — Tres annos, Veneravel Mestre.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): — Em virtude da hora que é e da idade que temos como Aprendiz maçons, irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, convidae os irmãos das vossas columnas, como eu o faço aos do oriente, a que, unidos a mim e a vós, nos ajudem a abrir os trabalhos da respeitavel Loja . . . no primeiro grau do Rito Escocês Antigo e Aceito.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos convido a que unidos a elle e aos Vigilantes, ajudeis a abrir os trabalhos da respeitavel Loja . . . no primeiro grau do Rito Escocês Antigo e Aceito.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos convido a que, unidos a elle e aos Vigilantes, ajudeis a abrir os trabalhos da respeitavel Loja . . . no primeiro grau do Rito Escocês Antigo e

Acceito. (*Depois de curta pausa, dando um golpe de malhete*): — Annunciado em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

VENERAVEL: (*dando um golpe de malhete*) — Em pé e á ordem. (*dando com o malhete a bateria do grau, no que é seguido successivamente pelo 1.º e 2.º Vigilante*): — **Universi Terrarum Orbis Architectonis Ad Gloriam Ingentis.** Em virtude dos poderes de que estou revestido pelo Supremo Conselho do 33.º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito para Portugal. seus dominios e jurisdição, declaro abertos os trabalhos da respeitavel Loja. . no primeiro grau do Rito Escocês Antigo e Aceito. (*Depois de uma pausa*) A mim meus irmãos.

Todos os irmãos acompanham o Veneravel no signal de saudação e na bateria de applauso que é simples, devendo comtudo ser triptice se a sessão for solemne.

O 1.º Vigilante levanta a sua columnna e o 2.º Vigilante deita a do seu altar.

VENERAVEL: — Sentemo-nos, meus irmãos.

LEITURA DA ACTA

VENERAVEL: — Tem a palavra o irmão Secretario para fazer a chamada dos irmãos e ler o traçado dos trabalhos da nossa ultima sessão. (*Dando um golpe de malhete*). Prestae, meus irmãos, toda a vossa attenção a esta leitura. (*Finda a leitura da acta, e dando outro golpe de malhete*). Irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, annunciae aos Obreiros das vossas columnas, como eu o

faço aos do Oriente, que, se teem algumas observações a fazer ao traçado cuja leitura acabam de ouvir, podem pedir a palavra.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columnna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que está em discussão o traçado que acaba de ser lido.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Irmãos da minha columnna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que está em discussão o traçado que acaba de ser lido.

Os irmãos que querem usar da palavra dão uma palmada com as mãos, estendendo depois o braço direito para o respectivo Vigilante, se estão nas columnas, ou para o Veneravel, estando no Oriente.

Logo que tenham obtido a palavra põem-se de pé e á ordem para falar.

O Veneravel, Vigilantes, Orador, Secretario e os Obreiros decorados com o grau 18.º ou superior falam sentados, devendo, comtudo nas sessões solemnes preferir os seus discursos estando de pé e á ordem.

VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Um irmão da minha columnna pede a palavra, Veneravel Mestre.

VENERAVEL: — Concedei-lh'a meu irmão.

VIGILANTE: — Tem a palavra o irmão F....

Os Vigilantes vão successivamente annunciando os irmãos que pedem a palavra e concedem-na depois de o Veneravel o permitir.

2.º VIGILANTE: — (*não havendo mais irmãos que peçam a palavra ou quando desde o primeiro annuncio nenhum a pedir, dando um golpe de malhete*): — Reina silencio na minha columnna.

1.º VIGILANTE: -- (*dando um golpe de malhete*):
— Reina silencio em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

VENERAVEL: — Tem a palavra o irmão Orador para tirar as conclusões.

O Orador resume o debate de modo que o Veneravel possa propor os termos da votação ou diz que não tem conclusões a tirar.

VENERAVEL: — Vae proceder-se á votação do tracado. Os irmãos que o approvam nos termos em que se acha redigido (ou com as alterações propostas) fazem o sinal de assentimento ao golpe de malhete dado no altar.

O Veneravel dá um golpe de malhete; os irmãos que approvam estendem o braço direito e os irmãos Mestres de Cerimonias verificam a votação, dando em voz alta conta do resultado.

LEITURA DO EXPEDIENTE

VENERAVEL: — Vae-se dar conhecimento do expediente:

O Veneravel lê toda a correspondencia, principian-do pelas pranchas com que os irmãos ausentes tenham justificado as suas faltas, e envia ao irmão orador os decretos, que serão lidos por este estando todos os irmãos de pé e á ordem, o que aquelle deve ordenar.

A proposito da correspondencia fará as observações que julgar convenientes, propondo o destino que lhe parecer melhor, abrindo-se, se for necessario, a discussão sobre qualquer dos assuntos annunciados.

RECEPÇÃO DOS VISITANTES ¹

VENERAVEL: — Irmão Mestre de Cerimonias, informae-nos se no vestibulo do Templo ha visitantes que desejem assistir aos nossos trabalhos.

O irmão Mestre de Cerimonias sae do Templo, toma o livro das assinaturas dos visitantes, recebe os seus diplomas e, voltando ao Templo, annuncia entre columnas os seus nomes e qualidades, cujos diptomas e assinaturas vae levar ao Veneravel, que o encarrega de os entregar ao Orador, para este reconhecer se são legaes os primeiros e conforme com as do ne varietur as assinaturas feitas no livro.

O Veneravel, logo que o irmão Mestre de Cerimonias annuncia a presença dos visitantes, nomeia uma commissão de tres membros, tanto quanto possivel do mesmo grau que o mais graduado daquelles, para ir fazer-lhes companhia emquanto se verificam as assinaturas. Verificadas estas, o orador assim o participa em voz alta.

O irmão 1.º Experto, quando os visitantes não sejam conhecidos como maçons regulares, sae com a commissão reconhece-os por sinaes, toques e palavras, voltando depois a dar conta do resultado do exame.

O Veneravel nomeia então a commissão ou commissões que devem acompanhar os visitantes ao templo, conforme o que se acha preceituado na Advertencia.

Os Diaconos e Expertos distribuem as espadas aos irmãos presentes.

VENERAVEL: — Irmão Mestre de Cerimonias, podeis apresentar os irmãos visitantes.

¹ Nas sessões solemnes os visitantes são recebidos logo depois de abertos os trabalhos. Não é costume ler a acta nem o expediente, a não ser que este trate de assunto urgente, podendo ser lido antes da entrada dos visitantes.

O irmão Mestre de Cerimonias sae com a comissão e os irmãos que faziam companhia aos visitantes recolhem ao Templo. Dispostos os visitantes, o Mestre de Cerimonias bate á porta do Templo, dando tres pancadas.

GUARDA INTERNO (dá na porta tres pancadas com a ponta da espada; pondo-se de pé e á ordem): — Batem maçonicamente á porta do Templo, irmão 2.º Vigilante.

2.º VIGILANTE (dando um golpe de malhete): — Batem maçonicamente á porta do Templo, Veneravel Mestre.

VENERAVEL: — Mandae ver quem bate, e, se fôr o irmão Mestre de Cerimonias com os irmãos visitantes, franqueae-lhes a entrada.

2.º VIGILANTE: — Irmão Guarda interno, vêde quem bate, e, se fôr o irmão Mestre de Cerimonias com os irmãos visitantes, franqueae-lhes a entrada.

O Guarda interno abre o postigo, e, reconhecendo o irmão Mestre de Cerimonias, abre de par em par as portas do Templo.

VENERAVEL (dando um golpe de malhete): — De pé e á ordem, meus irmãos. (Se entra o estandarte, o Veneravel de alguma Loja ou Obreiros com grau 18.º ou superior). Formae a Abobada de aço.

Para formar abobada de aço devem os obreiros de uma columna estar voltados para o da outra, de pé e com a espada na mão direita. Levanta-se o braço di-

reito, inclinando-o de forma que a ponta da espada de um irmão possa tocar na ponta da espada do que lhe fica em frente, e, nesta posição, dão successivamente a bateria do grau, batendo com as pontas das espadas umas nas outras, enquanto o estandarte, o Veneravel ou os obreiros com grau 18.º ou superior não chegam ao oriente onde teem logar.

Os visitantes entram e o irmão Mestre de Cerimonias designa-lhes o logar que devem occupar.

VENERAVEL (sauda, em breves palavras os visitantes em nome da Loja; dando um golpe de malhete): — Irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, convidae os Obreiros das vossas columnas, como eu o faço aos do Oriente, a que, unidos a mim e a vós, nos ajudem a applaudir os respeitaveis irmãos que nos vem honrar com a sua visita.

1.º VIGILANTE (dando um golpe de malhete): — Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos convido a que, unidos a elle e aos Vigilantes, ajudeis a applaudir os respeitaveis irmãos que nos vem honrar com a sua visita.

2.º VIGILANTE (dando um golpe de malhete): — Irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos convido a que, unidos a elle e aos Vigilantes, ajudeis a applaudir os respeitaveis irmãos que nos veem honrar com a sua visita. (Dando outro golpe de malhete). Anunciado em ambas as columnas Veneravel Mestre.

VENERAVEL (dando com o malhete a bateria do grau, que seguidamente é repetida pelos Vigilantes): — A mim, meus irmãos, (Saudam e dão os applausos).

IRMÃO VISITANTEE (o mais graduado): — Peço permissão, Veneravel Mestre, para, com os irmãos visitantes e o irmão Mestre de Cerimonias, agradecer os vossos applausos.

VENERAVEL:— Podeis fazê-lo, meu irmão,

IRMÃO VISITANTE:— A mim, meus irmãos. (Os visitantes e Mestre de Cerimonias saudam e dão os applausos).

VENERAVEL: — Cubramos estes applausos. A mim, meus irmãos. (Repete a bateria, a saudação e os applausos. Ou se algum dos visitantes é decorado com o grau 18.º ou superior). Estes applausos não podem ser cobertos, attendendo ao elevado grau com queé decorado o irmão F... (Depois de uma pausa): Sentemo-nos, meus irmãos.

Se os irmãos visitantes não veem simplesmente para assistir á sessão, teem em vista algum objectivo ou missão especial, pedem a palavra para expôr o assunto, o que o Veneravel detere, estabelecendo-se a discussão, se assim convier, nos termos costumados, adoptando-se qualquer resolução que o assunto merecer, findo o que, se outro motivo os não dêtem, pedem licença para se retirar, o que lhes é concedido, verificando-se a saída com as mesmas formalidades da entrada, não sendo dispensadas.

ADVERTENCIA

Os visitantes são introduzidos no Templo pelas commissões abaixo indicadas e pela ordem seguinte:

1.º Todos os irmãos, desde o grau de Aprendiz até o de Cavalleiro do oriente, inclusivé, caminhando na frente os menos graduados, por uma commissão de quatro membros, armados de espadas, e o Mestre de Cerimonias;

2.º As deputações das Lojas, quando forem compostas de irmãos que não possuam graus superiores aos anteriormente ditos, por uma commissão de quatro membros, armados de espadas, e o Mestre de Cerimonias;

3.º Os Cavalleiros Rosa Cruz e graus superiores do rito escocês, até o de Cavaleiro de Kadosch, por uma commissão de sete membros, com o Mestre de Cerimonias, armados de espadas, passando no Templo por debaixo da abobada de aço e batendo o Veneravel e os Vigilantes uma só pancada de malhete á sua entrada;

4.º As lojas embandeiradas, pela ordem crescente de antiguidade, com as mesmas honras dos precedentes;

5.º Os grandes inspectores inquisidores e sublimes principes do real segredo, por uma commissão de nove membros, armados de espadas, recebendo todas as mais honras dos precedentes;

6.º As Camaras Superiores dos Ritos, os Soberanos Grandes Inspectores Geraes do grau 33.º e altas dignidades de potencias estrangeiras, por uma commissão de onze membros, com estrellas, batendo o Veneravel e os Vigilantes com a bateria simples de grau de Aprendiz e recebendo todas as demais honras anteriormente ditas;

7.º O Soberano Grande Logar-tenente, por uma commissão de onze membros, com espadas e estrellas, dando o Veneravel e os Vigilantes a bateria continua do grau de Aprendiz e recebendo as demais honras lá designadas;

8.º O Soberano Grande Commendador por uma commissão de treze membros, com espadas e estrelas, dando o Veneravel e os Vigilantes a bateria continua do grau e recebendo tambem as honras já designadas.

O Veneravel espera no ultimo degrau do trono os Inspectores geraes do grau 33.º e as altas dignidades, aos quaes oferecerá o malhete, salvo sendo tambem decorado com o grau 33.º, em cujo caso só o offerecerá ao Soberano Grande-Logar tenente.

O Soberano Grande Commendador será esperado á porta do Templo pelo Veneravel, que ali lhe offerecerá o malhete, acompanhando-o a bandeira da Loja.

As commissões para receber as altas dignidades devem ser escolhidas pelo Veneravel, que convidará para ellas os mais graduados dos visitantes que já tenham sido recebidos.

Para a saida dos visitantes observa-se o mesmo cerimoniaal.

CIRCULAÇÃO DO SACO DAS PROPOSIÇÕES ¹

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): — Irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, annunciae nas vossas columnas, como eu o faço no Oriente, que vae circular o sacco das proposições.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Irmãos 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que vae circular o sacco das proposições.

¹ Nas sessões sollemnes este sacco não deve circular, mas se algum irmão tem qualquer peça de architectura urgente a apresentar, entrega-a ao Veneravel, que d'ella dará conhecimento officina antes da entrada dos visitantes.

O Mestre de Cerimonias tem tomado o sacco e vae collocar-se entre columnas.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Irmãos da minha columna da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que vae circular o sacco das proposições. (*dando um golpe de malhete*) Annunciado em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

O irmão Mestre de Ceremonias toma o sacco com ambas as mos, pára deante de cada obreiro, cumprimenta-o maçonicamente levando o sacco do hombro esquerdo ao hombro direito e descendo-o verticalmente, tendo o cuidado de voltar a cara para o lado esquerdo, a fim de no ver o que nelle se lança.

Apresenta-o primeiramente ao Veneravel e depois ao 1.º Vigilante, ao 2.º, ao Orador, ao Secretario, ao Thesoureiro, ao Chanceller, a todos os outros officiaes de loja, aos membros que tem assento no Oriente e por fim aos outros obreiros da officina, principiando pela columna norte.

Estando presentes membros do Supremo Conselho, ou de qualquer outro corpo director, decorados com as respectivas insignias, offerecer-lhes-ha o sacco immediatamente depois do Veneravel e antes d'este ao Soberano Grande Comendador.

Todos os irmãos fazem o signal de saudação e mettem a mão no sacco ainda que nada tenham a deitar n'elle.

Finda a circulação, o irmão Mestre de Cerimonias vae collocar-se entre columnas.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Veneravel Mestre, acha-se entre columnas o irmão Mestre de Ceremonias depois de ter feito circular o sacco das proposições.

VENERAVEL: Irmão Mestre de Cerimonias, levae o sacco das proposições ao irmão Orador, Irmãos Expertos acompanhae-o.

O irmão Orador pede a palavra depois de ter verificado o numero de peças de Architectura que se contem no sacco.

VENERAVEL:—Tem a palavra o irmão Orador.

ORADOR:—Veneravel Mestre, o sacco das proposições produziu ... peças de Architectura. (*Ou no caso de não se encontrar nenhuma*). Veneravel Mestre, o sacco das proposições não produziu peça alguma de Architectura.

Os irmãos Mestres de Cerimonias e Expertos voltam para os seus logares

VENERAVEL (*dado um golpe de malhete*):—Irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, annunciae nas vossas columnas, como eu o faço no Oriente, que o sacco das proposições produziu ... peças de Architectura (ou não produziu peça alguma de Architectura).

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):—Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que o sacco das proposições produziu ... peças de Architectura (ou não produziu peça alguma de Architectura).

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):—Irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que o sacco das proposições pro-

duziu ... peças de architectura (ou não produziu peça alguma de architectura). (*Dando outro golpe de malhete*). Annunciado em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

Entretanto o irmão Mestre de Cerimonias tem recebido as peças de architectura e vae depô-las no altar do Veneravel, depois do que volta ao seu logar.

O Veneravel toma conhecimento das pranchas guardando para si as que tiverem assunto reservado.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*):—Meus irmãos prestae attenção á leitura das peças de architectura.

Em seguida lê em voz alta as peças de architectura, ás quaes irá dando o competente destino, segundo o regulamento interno da Loja ou o regulamento geral, podendo discutir-se qualquer prancha ou proposta que seja considerada urgente. Dá conta do numero das pranchas reservadas e queima as que forem antimacônicas, participando á Loja que o bem da ordem assim o exige.

ORDEM DO DIA ¹

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*):—Meus irmãos, vae-se passar á ordem do dia,

O Veneravel lê em seguida as propostas ou pranchas que são objecto da ordem do dia.

¹ Nas sessões solemnes, depois de se tratar dos assuntos para que tenham sido convocadas, o Veneravel dá conhecimento das pranchas que com a sessão se relacionem, como felicitações, telegrammas, adhesões, justificações de faltas, etc.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*):— Irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, annunciae aos Obreiros das vossas columnas, como eu o faço aos do Oriente, que é concedida a palavra a qualquer irmão que sobre o assunto a pedir.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):— Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que é concedida a palavra a qualquer obreiro que sobre o assunto a pedir.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):— Irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que é concedida a palavra a qualquer obreiro que sobre o assunto a pedir. (*Dando outro golpe de malhete*). Annunciado em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

Os irmãos pedem a palavra pelo sinal já indicado, os Vigilantes participam-no ao Veneravel, que a vae concedendo pela ordem da inscrição até ao final da discussão, não ficando o assunto pendente.

2.º VIGILANTE (*se nenhum irmão pede a palavra ou depois de, todos os que queiram, terem usado d'ella, dando um golpe de malhete*):— Reina silencio na minha columna.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):— Reina silencio em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

VENERAVEL:— Tem a palavra o irmão Orador, para tirar as conclusões.

O irmão Orador resume o debate ou diz que não tem conclusões a tirar, depois do que se procede á votação, pelo sinal de assentimento, ou por escrutinio secreto quando se trate da admissão de um profano, da filiação ou regularisação de um irmão ou de qualquer outro assunto que por esta forma deva ser resolvido.

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTONIO
ROSA
MENDES
OLHÃO

DELIBERAÇÃO SOBRE A REGULARISAÇÃO
OU FILIAÇÃO DE UM MACON
OU SOBRE A ADMISSÃO DE UM PROFANO

Estas deliberações não se podem tomar sem que tenham sido feitos avisos a todos os obreiros activos da Loja.

O Veneravel lê a proposta respectiva e as syndicancias.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*):— Meus irmãos, convido-vos a apresentar á Loja o resultado das vossas indagações particulares acêrca do irmão que pretende regularisar-se (filiar-se, ou sobre o profano que deseja pertencer á nossa Augusta Ordem.)

2.º VIGILANTE (*se nenhum irmão pede a palavra ou, depois de todos os que queiram, terem usado d'ella, dando um golpe de malhete*):— Reina silencio na minha columna.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):— Reina silencio em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

VENERAVEL: — Tem a palavra o irmão Orador para tirar as conclusões.

O Orador formula as conclusões, declarando se ha ou não motivo legal que se oponha á votação.

VENERAVEL: — Vae-se proceder á votação, devendo-se abster de votar todos os irmãos que não assistiram á leitura do processo de regularização (filiação ou iniciação). Irmãos Mestres de Cerimonias fazei a distribuição das esferas.

Esta ordem é cumprida distribuindo-se uma esfera branca e outra preta a cada obreiro, principiando pelo Veneravel, seguindo depois a ordem indicada para a circulação do sacco das proposições.

Colloca-se uma urna branca sobre o altar do Orador e uma urna preta sobre o altar do Secretario. O Secretario procede á chamada dos obreiros, pela ordem indicada para a circulação do sacco das proposições, os quaes lançarão a esfera branca na urna branca, querendo approvar, ou a esfera preta, querendo rejeitar, deitando a esfera que não tiver servido na urna preta.

1.º VIGILANTE (quando o Veneravel se levanta para votar, ou por qualquer outro motivo, dando um golpe de malhete): — De pé e á ordem, meus irmãos.

VENERAVEL (quando regressa ao logar, dando um golpe de malhete): — Sentemo-nos, meus irmãos.

Concluida a votação, o Veneravel convida o irmão 1.º Experto á dirigir-se ao altar do irmão Orador, com o qual procederá á contagem das esferas brancas e pretas, e o irmão 2.º Experto ao altar do irmão Secretario procedendo com este á contagem das esferas que serviram de contraprova, participando em seguida, o Orador e Secretario, ao Veneravel, o resultado do escrutinio.

Se o numero de esferas de uma urna não fôr igual ao numero de esferas da outra e ao numero dos irmãos que votaram, a votação deve repetir-se.

VENERAVEL (dando um golpe de malhete): — Meus irmãos, o escrutinio foi puro e sem mancha, sendo portanto admittido o maçon F... (ou o profano F...). (Havendo esferas negras). Meus irmãos, o escrutinio produziu ... esferas negras, sendo regeitado o maçon F... (ou o profano F...).

CIRCULAÇÃO DO TRONCO DE BENEFICENCIA 1

VENERAVEL (dando um golpe de malhete): — Irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, annunciae nas vossas columnas, como eu o faço no Oriente, que vae circular o tronco de beneficencia.

1.º VIGILANTE (dando um golpe de malhete): — Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que vae circular o tronco de beneficencia.

O Mestre de Cerimonias tem tomado o sacco e vae colocar-se entre columnas.

1 Em algumas officinas é costume não fazer circular o tronco de beneficencia, impondo por esse facto um pequeno tributo ou capitação mensal a todos os irmãos com destino a este cofre especial; nas sessões solemnes deve circular, sendo conveniente que os irmãos contribuam com moedas de prata ou nickel, pois é melhor não contribuir, porque este acto de beneficencia não é obrigatorio, a deitar moedas de cobre, o que na contagem produz mau effeito, principalmente estando presentes visitantes estrangeiros.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): -- Irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que vae circular o tronco de beneficencia. (*Dando outro golpe de malhete*). Annunciado em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

VENERAVEL: -- Irmão Mestre de Cerimonias fazei circular o tronco de beneficencia.

O tronco da beneficencia circula do mesmo modo que o sacco das proposições.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): -- Veneravel Mestre. acha-se entre columnas o irmão Mestre de Cerimonias, depois de ter feito circular o tronco de beneficencia.

VENERAVEL: -- Irmão Mestre de Cerimonias, dirigi-vos acompanhado dos irmãos Expertos ao altar do irmão Orador com o tronco de beneficencia.

O irmão Orador pede a palavra depois de ter contado o producto do tronco de beneficencia.

VENERAVEL: -- Tem a palavra o irmão Orador

ORADOR: -- Veneravel Mestre, o tronco de beneficencia produziu a medalha profana de...

O irmão Mestre de Cerimonias entrega ao Thesoureiro o producto do tronco de beneficencia e vae para o seu logar. bem como os irmãos Expertos.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): -- Ir-

mãos 1.º e 2.º Vigilantes, annunciae' nas vossas columnas, como eu o faço no Oriente, que o tronco de beneficencia produziu a medalha profana de ...

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): -- Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que o tronco de beneficencia produziu a medalha profana de ...

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): -- Irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que o tronco de beneficencia produziu a medalha profana de ... (*Dando outro golpe de malhete*). Annunciado em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

CONCESSÃO DA PALAVRA A BEM DA ORDEM ¹

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): -- Irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, annunciae nas vossas columnas, como eu o faço no Oriente, que é concedida a palavra a bem da Ordem em geral (e d'esta respeitavel officina em particular) a todos os irmãos que d'ella queiram usar.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): -- Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da

¹ Nas sessões sollemnes só se concede a palavra a bem da Ordem em geral, pois não é conveniente tratar, perante os visitantes, de assuntos que sómente interessem á officina.

parte do Veneravel Mestre vos annuncio que é concedida a palavra a bem da Ordem em geral (e d'esta respeitavel officina em particular) a todos os irmãos que d'ella queiram usar.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):— Irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que é concedida a palavra a bem da Ordem em geral (e d'esta respeitavel officina em particular) a todos os irmãos que d'ella queiram usar. (*Dando outro golpe de malhete*). Annunciado em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

2.º VIGILANTE (*Se nenhum irmão pede a palavra ou depois de todos os que queiram terem usado d'ella, dando um golpe de malhete*):— Reina silencio na minha columna.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):— Reina silencio em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*):— Qual o vosso logar em Loja, irmão 1.º Vigilante?

1.º VIGILANTE:— No Occidente.

VENERAVEL:— Para quê, meu irmão?

1.º VIGILANTE:— Assim como o sol se esconde no Occidente para terminar o dia, assim aqui tem assento o 1.º Vigilante, para ajudar o Veneravel a fechar a Loja e pagar o salario aos obreiros, depois de ter verificado se cumpriram o seu dever.

VENERAVEL:— Todos os obreiros cumpriram o seu dever?

1.º VIGILANTE:— Cumpriram sim, Veneravel Mestre.

VENERAVEL:— Que tempo devemos trabalhar como Aprendiz maçons?

1.º VIGILANTE:— Desde o meio dia até á meia noite.

VENERAVEL:— Que horas são, irmão 1.º Vigilante?

1.º VIGILANTE:— Meia noite em ponto, Veneravel Mestre.

VENERAVEL:— Que idade tendes, irmão 2.º Vigilante?

2.º VIGILANTE:— Tres annos, Veneravel Mestre.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*):— Em virtude da hora que é e da idade que temos como Aprendiz maçons, irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, convidae os obreiros das vossas columnas, como eu o

faço aos do Oriente, a que, unidos a mim e a vós, nos ajudem a encerrar os trabalhos da respeitável Loja . . . no primeiro grau do Rito Escocês Antigo e Acceito.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos convido a que, unidos a elle e aos Vigilantes, ajudeis a encerrar os trabalhos da respeitável Loja . . . no primeiro grau do Rito Escocês Antigo e Acceito.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos convido a que, unidos a elle e aos Vigilantes, ajudeis a encerrar os trabalhos da respeitável Loja . . . no primeiro grau do Rito Escocês Antigo e Acceito. (*Dando outro golpe de malhete*). Anunciado em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): — Em pé e á ordem. (*Dando com o malhete a bateria do grau, no què é seguido successivamente pelo 1.º e 2.º Vigilante*): — **Universi Terrarum Orbis Architectonis ad Gioriam Ingentis.** Em virtude dos poderes de que estou revestido pelo Supremo Conselho do 33.º Grau do Rito Escocês Antigo e Acceito para Portugal, seus dominios e jurisdição, encerro os trabalhos da respeitável Loja . . . no primeiro grau do Rito Escocês Antigo e Acceito. (*Depois de uma pausa*). A mim meus irmãos.

Todos os irmãos acompanham o Veneravel no signal de saudação e na bateria de applauso que é sim-

ples, devendo contudo ser triplice se a sessão fôr solemne.

O 1.º Vigilante deita a sua columna e o 2.º Vigilante levanta a do seu altar.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): — Pro-mettamos não revelar a maçon ou profano algum o que se passou n'esta sessão.

TODOS (*estendendo o braço direito e pondo a mão esquerda sobre o coração*): — Assim o promettemos.

VENERAVEL: (*dando um golpe de malhete*) — Ide em paz, meus irmãos.

ADVERTENCIA

Nas sessões solemnes e em todas aquellas em que se tem recebido visitantes, devem, antes do encerramento dos trabalhos, acompanhar-se estes fóra do Templo com as mesmas formalidades com que foram recebidos. Para isso o Veneravel annuncia, dando um golpe de malhete, que, antes de encerrados os trabalhos, vae fazer acompanhar fóra do Templo os irmãos que se dignaram honrar a sessão com a sua presença e illustrá-la com as suas luzes. Depois convida o irmão Mestre de Cerimonias a nomear os membros da commissão que devem acompanhar o irmão mais graduado, os quaes saem do Templo para tomarem as estrellas, voltando de novo para acompanharem o visitante, e assim successivamente, desde os de graus mais elevados até os de graus inferiores. Os outros irmãos, armados de espadas, formam a aboboda de aço para a passagem d'aquelles a quem

pertence essa honra, e o Veneravel e os Vigilantes dão as baterias ou golpes de malhete, conforme as graduações ou dignidades dos irmãos, do mesmo modo que no acto da recepção. O Veneravel acompanha até entre columnas o Soberano Grande Commendador, seguindo-os o irmão Porta-estandarte com a bandeira da Loja e outro irmão com o malhete em uma almofada; e desce do trono á saída dos grandes inspectores geraes e altas dignidades, do mesmo modo que na recepção.

Se depois da sessão houver banquete maçónico com as formalidades rituaes, o Veneravel, antes de proceder ao encerramento dos trabalhos, dá um golpe de malhete e annuncia pelos Vigilantes que se vae passar aos trabalhos de banquete, e os Vigilantes repetem o annuncio. Então o Veneravel desce do trono, levando o Soberano Grande Commendador, o Soberano Grande Logar-tenente ou, na ausencia d'estes irmãos, o mais graduado dos visitantes á sua direita, á esquerda o immediato em graduação ou dignidade, após estes os outros, formados todos a três, seguindo depois os irmãos da Loja: em primeiro lugar os dois Expertos ao lado do Porta-estandarte, depois o Secretario, Orador e Chancellor, depois o Thesoureiro entre os dois Diaconos, depois todos os outros obreiros da officina pela ordem das suas graduações. e por fim, fechando o prestito, os dois Vigilantes e o Guarda-interno, e assim se dirigem processionalmente á sala de banquete, onde são recebidos pelos irmãos Mestre de banquetes, Architecto decorador e Mestre de Ceremonias, que para alli se devem ter dirigido antecipadamente, e que designam a cada um os seus logares, conforme se indicará no ritual especial dos trabalhos de mesa.

Nestes casos, é só no fim do banquete que o Veneravel procede ao encerramento dos trabalhos pelo modo como ficou dito.



PRELIMINARES DO RITUAL DA INICIAÇÃO

CAMARA DAS REFLEXÕES

A camara das reflexões é um recinto impenetravel aos raios do sol e illuminada apenas por uma lampada sepulcral. As suas paredes devem ser pintadas ou forradas de negro e cobertas de emblemas funebres, afim de excitar o candidato ao recolhimento e á meditação, o qual passando outrora pelos quatro elementos dos antigos, aqui experimenta a sua primeira prova, a da *Terra*, em cujo seio se suppõe que está para lhe recordar a sua ultima morada ¹. Por isso, na camara haverá um esqueleto dentro de um ataúde aberto, para symbolisar o nada das vaidades humanas. Não havendo esqueleto terá pelo menos uma caveira sobre a meza. Deve ter por unica mobilia

¹ É conveniente que a camara das reflexões esteja em plano inferior á sala de espera, affectando até a forma de caverna, para symbolisar tambem a habitação primitiva do homem.

uma mesa e uma cadeira. Sobre a mesa, coberta com um panno negro, haverá papel, tinteiro, pennas, uma lampada, um pedaço de pão, uma bilha de agua, um gallo, e uma *ampulheta de meia hora*, lendo-se respectivamente sob estes dois symbolos as palavras *vigilância* (sobre as tuas acções) e *perseverança* (no bem, pois as horas estão contadas).

Sobre a mesa colocar-se-ha uma campainha quando a camara não a tenha propria.

As paredes devem ser decoradas com diversas sentenças philosophicas, postas cada uma n'um quadro. taes como:

*Faze pôr te conhecer.
Para bem empregares o teu tempo pensa na morte.
Se a curiosidade te conduziu aqui, vae-te.
Se o interesse te guia, retira-te.
Se receias que os teus defeitos sejam conhecidos,
estarás mal entre nós.
Se quizeres distincções sociaes, sae, porque aqui
não se conhecem.
Se dessimulares, serás conhecido.
Se tens medo, não passes d'aqui.
Se perseverares, sairás do abismo das trevas e
verás a luz.*

PREPARAÇÃO DO CANDIDATO

No dia designado para se proceder á iniciação, o que previamente deve ter sido communicado a todos os obreiros do quadro, o candidato é acompanhado pelo proponente ao local onde a Loja realisa as suas sessões um quarto de hora antes de se dar principio aos trabalhos, e será introduzido numa sala de espera onde não possa ver pessoa alguma.

O trajo do candidato deve ser preto, com gravata e luvas brancas, assim como o de todos os irmãos que assistam á iniciação.¹

Quando o Veneravel o ordenar, o irmão 1.º Experto vae, sem insignias, á sala de espera, vinda o candidato, leva-o á camara das reflexões e alli o desvenda e lhe pede todos os metaes, joias ou armas que porventura tenha comsigo, dirigindo-lhe sómente as palavras indispensaveis, mostrando semblante severo mas sem rudeza.

Dá-lhe as instrucções, prevenindo-o de que será interrogado sobre ellas e tambem ácerca das impressões que tenha recebido na camara das reflexões, diz-lhe que deve assignar o seu compromisso de honra, adeante transcrito, e convida-o a meditar sobre tudo o que vir e sobre a situação em que se encontra.

O irmão Thesoureiro vae, tambem sem insignias, cobrar a importancia da joia de iniciação, antes do candidato entrar na camara das reflexões, devendo declarar-lhe que passará recibo depois da iniciação ou que restituirá a quantia em seu poder se ella não fôr levada a effeito.²

¹ O rigoroso trajo maçonico tradicional, para todas as sessões solemnes, é a casaca, que infelizmente tem sido a pouco e pouco posta de parte: por isso se recommenda que, ao menos, os irmãos se apresentem de fato preto, cem gravata e luvas brancas, afim de se dar maior imponencia ás solemnidades.

² O irmão Experto e Thesoureiro tambem se podem apresentar ao candidato de domno e mascara pretos para não serem reconhecidos.

INSTRUÇÕES PARA O CANDIDATO ¹

Da maçonaria e seus principios

A maçonaria é uma instituição universal, essencialmente philantropica, philosophica e progressiva; tem por fim procurar a verdade, o estudo da moral e a pratica da solidariedade, e trabalha para bem da Humanidade, contribuindo para o aperfeiçoamento da organização social.

Tem por principios a tolerancia mutua, o respeito dos outros e de si mesmo e a liberdade absoluta de consciencia.

Considera as concepções metaphisicas como sendo do dominio exclusivo da apreciação individual dos seus membros e por isso se recusa a toda a affirmação dogmatica.

Considera o trabalho como um dos deveres primordiales do homem, honrando igualmente o trabalho manual e o intellectual.

Como timbre, inscreve no seu codigo fundamental: *Justiça, Verdade, Honra e Progresso.*

Tem por divisa: *Liberdade, Igualdade, Fraternalidade.*

Tem por dever espalhar por todos os membros da Humanidade os laços fraternaes que unem os maçons sobre toda a superficie da Terra, os quaes se devem auxiliar, esclarecer e proteger, mesmo com risco da propria vida.

Recommenda aos seus adeptos a propaganda pelo exemplo, pela palavra fallada e escrita, afim de que

¹ As instruções para o candidato podem tambem ser o extracto ou mesmo copia fiel dos capitulos da Constituição em vigor, que tratem da maçonaria e seus principios e dos direitos e deveres dos maçons.

o direito prevaleça sobre os caprichos humanos e sobre a força, observando sempre o sigillo maçonico.

Possue sinaes e emblemas, cuja significação só pode ser revelada aos iniciados, aos quaes esses sinaes e emblemas permitem o reconhecerem-se e ajudarem-se onde quer que se encontrem.

A iniciação compõe-se de graus, dos quaes os tres primeiros se denominam aprendiz, companheiro e mestre, dando sómente este ultimo a plenitude dos direitos maçonicos.

Acquisição e perda da qualidade de maçõ

Para ser admittido maçõ é necessário:

- 1.º Ter 21 annos de idade ou achar-se emancipado.
- 2.º Ter reputação e costumes irreprehensíveis.
- 3.º Ter profissão honesta que assegure os meios de subsistencia.

4.º Ter instrucção necessaria para comprehender os fins da Ordem e energia moral para os cumprir.

5.º Obrigar-se ao pagamento da quota e mais encargos pecuniarios estabelecidos nos regulamentos.

Os direitos dos maçons suspendem-se pela admissão de um acto accusatorio, podendo recuperar-se quando tenham cessado as causas que deram logar á suspensão ou por sentença absolutoria, mas perdem-se definitivamente, depois de julgamento, por expulsão da Ordem, fundada em alguma das seguintes causas:

- 1.º Por acção deshonrosa.
- 2.º Por violação dos juramentos prestados.
- 3.º Por perturbar a harmonia e a fraternidade que deve haver nos trabalhos.
- 4.º Pelo exercicio de uma profissão notoriamente desconsiderada.
- 5.º Por manifestações contrarias aos preceitos da maçonaria.
- 6.º Por falta de cumprimento dos deveres pecuniarios nos termos das leis e regulamentos.

Obrigações pecuniarias

O candidato deve, antes da iniciação, entregar ao thesoureiro da loja a importancia de Esc. \$ que lhe será restituída se porventura não fôr admittido.

Pelo facto da iniciação obriga-se á quota mensal de cent.

Estas instrucções devem ser impressas e entregues ao candidato quando der entrada na camara das reflexões.

COMPROMISSO

Eu, abaixo assignado, de minha livre e espontanea vontade e sem coacção alguma, *prometo*, pela minha honra guardar sigillo acêrca de tudo o que vi e ouvi quando me conduziram a este logar, e tambem nada revelar do que vir e ouvir depois, seja ou não admittido na Ordem maçonica.

Declaro tambem solemnemente, sob palavra de honra e sem nenhuma reserva mental, que desejo ser admittido maçon, não com a intenção de combater ou prejudicar a Ordem maçonica ou os seus membros, mas sim com o firme proposito de consagrar a minha intelligencia, o meu esforço e até a propria vida ao bem dos meus irmãos e dos meus semelhantes, em prol da instrucção moral, da liberdade e da civilização da sociedade.

Egualmente *me obrigo*, sob a minha consciencia de homem, a empregar todos os meios ao meu alcance para o bem da Ordem maçonica, da Humanidade e da Patria, contribuindo quanto em mim caiba para combater toda a tirania, toda a oppressão e todo o obscurantismo que se opponha á liberdade politica e social do individuo, coadjuvando com toda a efficacia a fraternidade universal, que tem por fim constituir de todos os homens uma imensa familia, cujos laços sejam o amor, a liberdade e o progresso em todas as suas manifestações.

Se faltar a esta obrigação e promessa, e chegar a infringir o que ella me impõe, consinto que seja publicada a minha falta, para que todos os maçons espalhados pela superficie da Terra conheçam a minha deshonra.

Data . . .

Assinatura . . .

QUESTIONARIO E TESTAMENTO MORAL
E PHILOSOPHICO

Algum tempo depois do candidato ter entrado na camara das reflexões o irmão 1.º Experto lhe levará o questionario a que deve responder.

As perguntas a fazer, convenientemente espaçadas para que o candidato possa escrever as respostas, são do teor seguinte:

Quaes são os deveres do homem para consigo mesmo?

Quaes são os deveres do homem para com a familia?

Quaes são os deveres do homem para com a patria?

Quaes são os deveres do homem para com a humanidade?

Que nome symbolico deseja adoptar?

A loja pode ainda formular outras perguntas que estejam em harmonia com a illustração do candidato, preferindo assuntos de ordem moral ou sociologica.

O irmão 1.º Experto prevenirá tambem o candidato de que, estando prestes a entrar num novo genero de vida, deve formular o seu testamento moral e philosophico, ou seja a sua suprema aspiração moral e philosophica ou politica.

Dir-lhe-ha tambem que toque a campainha logo que tenha concluido as respostas e o testamento, o que tudo deve datar e assinar.



RITUAL DA INICIAÇÃO

A iniciação deve realizar-se depois da entrada dos visitantes, em sessão immediata áquella em que se tenha resolvido admittir o candidato.

VENERAVEL:— Irmão Mestre de Cerimonias, informe-nos se na sala de espera já está o candidato F...., a cuja iniciação devemos proceder.

O Mestre de Ceremonias vae cumprir esta determinação e ao voltar bate á porta do Templo.

GUARDA INTERNO (*dá ra porta tres pancadas com a ponta da espada; pondo-se de pé e á ordem*):— Batem maçonicamente á porta do Templo, irmão 2.º Vigilante.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):— Batem maçonicamente á porta do Templo, Veneravel Mestre.

VENERAVEL:— Mandae ver quem é, e, se fôr obreiro do quadro, dae-lhe entrada.

2.º VIGILANTE: — Irmão Guarda interno, vêde quem bate, e se fôr obreiro do quadro, dae-lhe entrada.

O Guarda interno abre o postigo e, depois de verificar quem é, abre a porta do Templo e o irmão Mestre de Cerimonias entro.

É por esta forma que todos os irmãos entram no Templo depois de abertos os trabalhos.

MESTRE DE CEREMONIAS (entre columnas): — Veneravel Mestre, o candidato já está na sala de espera.

O irmão Mestre de Cerimonias vae para o seu logar.

VENERAVEL: (dando um golpe de malhete): — Meus irmãos, tendo corrido regularmente o processo preliminar para a admissão do candidato F. . . , é chegado o momento de o admittirmos entre nós. Vou ler novamente esse processo para se proceder á ultima votação. (Procede á leitura do processo da iniciação). Este acto é um dos mais importantes e solemnes, pois devemos lembrar-nos de que, com a entrada de um novo membro nesta respeitavel Loja, vamos dar um novo irmão a toda a familia maçonica. Portanto, se algum de vós tem algumas objecções a fazer contra esta admissão, deve declará-lo.

Depois de todos os irmãos que queiram terem usado da patavra, o Veneravel convida o irmão Orador a tirar as conclusões, que põe á votação pelo sinal ou por escrutinio secreto, conforme a Loja resolver.

VENERAVEL: — Os irmãos que approyam que se proceda á iniciação fazem o sinal de assentimento ao golpe de malhete dado no altar.

O Veneravel dá um golpe de malhete; os irmãos que approyam estendem o braço direito e os irmãos Mestres de Ceremonias verificam a votação, dando em voz alta conta do resultado

VENERAVEL: — Irmão 1.º Experto, ide vendar o candidato, conduzi-o á camara das reflexões e levae-lhe as intrucções e o compromisso; despojae-o das armas, se as tiver, das joias e dos metaes, e depois voltae ao Templo para receberdes as perguntas a que elle deverá responder. Irmão Thesoureiro, accompanhae o irmão Experto e cumpri o vosso dever.

Emquanto vão cumprir esta determinação o Veneravel, quando as perguntas não sejam as do ritual, lê-us á Loja, submetendo-as em seguida á sua apreciação.

O irmão Experto, quando volta ao Templo, traz, numa bandeja as joias, armas e metaes do candidato e vae depô-la no altar do irmão Orador.

Os irmãos Expertos e Thesoureiro devem entrar com as formalidades já indicadas.

TESOUREIRO (entre columnas): — Veneravel Mestre, o candidato já entregou os metaes correspondentes á joia da iniciação.

VENERAVEL: — Irmão 1.º Experto, levae na ponta da vossa espada o questionario que dirigimos ao candidato. Dizei-lhe tambem que pode fazer, querendo, o seu testamento moral e philophico.

O irmão 1.º Experto aproxima-se do Veneravel, que lhe crava na ponta da espada a prancha com as perguntas, e sae.

VENERAVEL: — Meus irmãos, é conveniente que vos recorde a maneira como devem ser conduzidos os trabalhos da iniciação.

Os irmãos que queiram pedir a palavra para interrogar o candidato devem fazê-lo silenciosamente, estendendo apenas o braço.

Os interrogantes teem o direito e a liberdade de escolher entre as perguntas do ritual ou podem fazer quaesquer outras que julguem convenientes, mas, neste caso, permitti que vos recommende todo o critério e prudencia.

Recommendo tambem que não façaes perguntas que não estejam em relação com o grau de instrução e desenvolvimento intellectual do candidato.

Deveis evitar o formular perguntas em termos que antecipadamente indiquem a vossa opinião.

Não procureis embaraçar o candidato, antes pelo contrario, deveis facultar-lhe uma exposição clara e nitida da sua maneira de ver.

Podeis pedir-lhe esclarecimentos sobre as respostas dadas e formular objecções, mas não convem entrar em discussão com elle, nem manifestar, em caso algum, approvação ou reprovação.

Lembro tambem que, durante as provas, nos devemos abster de proferir os nossos nomes ou os que designam as funcções que desempenhamos e que é conveniente que a entrada e saída dos irmãos se faça sem formalidades, ficando a cargo do irmão, 1.º Vigilante a concessão das licenças para este effeito.

Recommendo-vos finalmente que deveis observar o mais rigoroso silencio durante as provas. (*Dando um golpe de malhete*). Estão suspensos os trabalhos até que o candidato responda ás perguntas que lhe foram dirigidas.

Se o candidato se demora a dar as respostas o Veneravel pode aproveitar o tempo com outros trabalhos.

Quando o irmão 1.º Experto bate á porta do Templo, o Veneravel, batendo repetidamente com o malhete

no altar, chama de novo os obreiros ao trabalho e espera que retomem os seus logares.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): — Meus irmãos, os trabalhos tomam de novo força e vigor.

Em seguida dá-se entrada ao irmão 1.º Experto com as formalidades já indicadas.

Este traz na ponta da espada a prancha com as perguntas e as respostas, o testamento e o compromisso, e vae levá-los ao Veneravel, o qual procede á sua leitura.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): — Meus irmãos, podeis pedir a palavra para discutir as respostas dadas pelo candidato.

O testamento não tem discussão.

Se ninguem pede a palavra os Vigilantes annunciam que reina silencio.

VENERAVEL: — Os irmãos que approvam as respostas do candidato fazem o sinal de assentimento ao golpe da malhete dado no altar.

Faz-se o sinal e procede-se depois conforme a resolução tomada.

VENERAVEL: — Irmão 1.º Experto, ide preparar o candidato e conduzi-o á porta do Templo. Dizei-lhe que, para figurar allegoricamente o estado moral em que se encontra, com relação aos já iniciados, devia apresentar-se á Loja com o peito nú, o joelho direito descoberto e o pé esquerdo descalço. Fazei-lhe ver que isto tem uma significação occulta, que lhe será revelada se d'isso for julgado digno.

Mas, para o não sujeitar a formalidades compli-

çadas, arregaça-lhe apenas a manga do braço esquerdo e vendae-lhe os olhos.

O irmão 1.º Experto vae á camara das reflexões, cumpre esta determinação conduzindo depois o candidato á porta do Templo, onde o fará bater duas pancadas.

RECEPÇÃO DO CANDIDATO

GUARDA INTERNO (*pondo-se de pé e á ordem*):—
Batem irregularmente á porta do Templo, irmão 2.º Vigilante.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):—
Batem irregularmente á porta do Templo, Veneravel Mestre.

VENERAVEL:—Mandae ver quem bate, irmão 2.º Vigilante.

2.º VIGILANTE:—Vêde quem bate, irmão Guarda interno.

GUARDA INTERNO (*abrindo o postigo e introduzindo por elle a ponta da espada*):—Quem bate?

1.º EXPERTO:—E' um profano que deseja ser admittido nos mysterios e privilegios da antiga e nobre Ordem maçonica.

GUARDA INTERNO:—Como pôde elle conceber tal esperança?

1.º EXPERTO:—Porque nasceu livre e é de bons costumes.

GUARDA INTERNO: (*fecha o postigo e pondo-se á ordem entre columnas*):—Veneravel Mestre, á porta do Templo bateu um profano que deseja ser admittido nos mysterios e privilegios da antiga e nobre Ordem maçonica.

VENERAVEL:—Como pôde elle conceber tal esperança?

GUARDA INTERNO:—Porque nasceu livre e é de bons costumes.

VENERAVEL:—Sendo assim, perguntae-lhe o seu nome, filiação, idade, naturalidade, profissão e residencia, e certificae-vos se o candidato vem convenientemente preparado.

O Guarda interno volta junto da porta, abre o postigo e faz as perguntas ao candidato pela ordem indicada, fechando o postigo depois de cada resposta e, pondo-se á ordem, volta-se para o Veneravel, para lhe communicar as respostas dadas, tendo o cuidado de dizer que o candidato está convenientemente preparado quando communicar a ultima resposta.

O Veneravel vae verificando se as respostas do candidato são conformes com a proposta da iniciação.

VENERAVEL:—A identidade do candidato está plenamente provada; portanto, dae-lhe entrada.

O Guarda interno abre de par em par a porta do Templo e o candidato é introduzido pelo 1.º Experto, ficando-lhe á direita e o 2.º Experto vae para a esquerda; tomam-lhe as mãos e levam-no para junto da columna norte.

O Guarda interno fecha a porta e depois applica a ponta da espada sobre o coração do candidato.

VENERAVEL: — Vê alguma cousa sr. F. . . . ? Sente alguma impressão?

CANDIDATO: — Não vejo nada e sinto um ferro que me toca o peito.

VENERAVEL: — Essa arma que sente é o symbolo do remorso que o ha de lacerar se acaso fôr traidor á sociedade a que deseja pertencer. Serve tambem para o advertir de que se deve mostrar accessivel ás verdades que SE SENTEM, mas que não se exprimem.

Apprehenda bem todo o significado d'esta allegoria, porque é d'ella que dependem todos os seus progressos futuros.

O estado de cegueira em que se encontra symboliza a vida do mortal que não conhece a estrada da virtude por onde o vamos encaminhar.

O guarda interno retira a espada.

VENERAVEL: — Sr. F., declara sinceramente pela sua honra, que é sem o menor constrangimento, curiosidade ou influenciado por sugestões de inimigos da Ordem maçônica que se propôs candidato aos mysterios e privilegios da maçonaria?

CANDIDATO: — Sim.

VENERAVEL: — Compromette-se igualmente a declarar que a sua solicitação para ser admittido entre nós é filha de um sincero desejo de se tornar mais extensivamente util ao seu semelhante?

CANDIDATO: — Sim.

VENERAVEL: — Declara ainda que, sem receio nem

temeridade, será sempre sincero, leal e constante durante as provas da iniciação?

CANDIDATO: — Sim.

VENERAVEL: — Sendo assim deixe-se encaminhar pelas mãos que o dirigem.

Os irmãos Expertos fazem avançar o candidato até a distancia de tres passos dos degraus do Oriente, onde deve haver uma cadeira para elle se sentar.

Os expertos vão para os seus logares.

VENERAVEL: — Sr. F., precisamos conhecer os seus principios moraes e o seu desenvolvimento intellectual; vou portanto dirigir-lhe algumas perguntas para que possamos formar um juizo a seu respeito. Lembre-se de que o escuta uma assembleia que o vae julgar. Está prompto a responder com toda a franqueza, como se falasse com os seus mais intimos amigos, ás perguntas que lhe vou fazer?

CANDIDATO: — Estou.

PRIMEIRO INTERROGATORIO

VENERAVEL: — Diga-me sr. F., que ideia teve apresentando-se aqui? Que desejo o inspirou? Não foi só a curiosidade do desconhecido, o estimulo do mysterioso que o moveu a esta resolução?

O candidato responde e o veneravel faz-lhe as obejções que julgar convenientes, segundo o seu caracter e illustração.

VENERAVEL: — Leu de certo as instrucções que lhe fizemos chegar ás mãos. Que impressão lhe fez essa leitura? Que ideia forma então da maçonaria?

Espera as respostas do candidato, ás quaes poderá contrapor observações, evitando sempre todos os exageros ou falsas descrições, acêrca da maçonaria, que possam perturbar a seriedade do acto ou falsear o fim moral do questionario.

VENERAVEL: — Ha de ter ouvido dizer que a Maçonaria dá grandes vantagens aos seus associados. Foi a ideia de gozar d'essas vantagens que lhe inspirou o desejo de entrar no nosso gremio?

E' natural que o candidato responda negativamente, e o Veneravel tem então ensejo de falar sobre a abnegação e desinteresse que deve inspirar os actos dos homens, de condemnar o egoismo dos que só pensam e procedem segundo os seus proprios e exclusivos interesses, ponderando tambem que é justo e licito a cada um vir procurar o apoio e auxilio dos seus semelhantes, quando está resolvido a concorrer com elles para proteger e auxiliar tambem os que o precisem.

VENERAVEL: — Desejara perguntar-lhe quem o conduziu aqui, e quem propôs o seu nome para ser admittido no nosso gremio; mas sei que, segundo a praxe estabelecida entre nós, prometeu guardar segredo a tal respeito. Se um alto interesse exigisse a revelação d'esse segredo, hesitava em no-lo confiar?

*Ouve a resposta do candidato, que naturalmente é negativa; faz o elogio da religião do segredo, dever de todo o homem honrado, ou desenvolve as considerações que julgar opportunas a tal respeito*¹.

¹ Costumam alguns irmãos entrar numa discussão sobre este assunto, com exigencias imprudentes, a que de ordinario os candidatos respondem absurdamente, dizendo que não sabem o nome do proponente ou que se não lembram d'elle, ou outras evasivas do mesmo genero, que são altamente inconvenientes, por obrigarem a mentir o recipiendario, a quem se exhorta a proferir sempre a verdade.

O Veneravel, proseguindo no interrogatorio, poderá fazer ainda algumas das seguintes perguntas, a que dará o desenvolvimento proporcional ao grau de intelligencia ou de cultura do espirito do candidato.

— Que ideia forma do estado em que se encontra?

— Não lhe parece extraordinario que uma sociedade o receba de tal modo? Não fazem estas precauções e estas exigencias nascer alguma prevenção contra nós no seu espirito? Estes usos parecem-lhe justificados?¹

— Não lhe parece leviano e imprudente o passo que deu?

— Não receia que abusem da confiança com que se entregou, indefeso e vendado, a pessoas desconhecidas?

— Como comprehende o principio da solidariedade?

— Qual a sua opinião acêrca da fraternidade entre os homens? Julga que ella tenha excepções, segundo a diferença de raças, de nacionalidades, de religiões?

— A obrigação de trabalhar não lhe parece deprimente?

¹ O Veneravel deve explicar ao candidato o motivo por que está vendado, devendo fazer lhe notar que, embora todos os membros da maçonaria se sintam honrados com pertencer-lhe, podem, por motivos particulares, desejar que a sua qualidade de maçom não seja conhecida, e como o candidato pode não convir á Ordem ou pode, em qualquer altura da iniciação, querer retirar-se, pois tem plena liberdade para assim proceder, é necessario evitar que saiba quem se acha entre nós. A par d'este facto, o estado em que o candidato se encontra tem tambem a significação symbolica já indicada

— Julga que entrando para a maçonaria vae fazer parte de uma associação secreta?

— Que reflexões lhe despertaram os objectos que viu e as sentenças que leu na casa onde esteve fechado?

— Pode explicar e desenvolver o seu testamento moral e philosophico?

— Que instrucção lhe deram e onde a recebeu?

— Nunca fez, voluntariamente, mal a alguém?

— Que entende por lei moral? Qual é o seu fundamento e qual a sua sancção?

— Se fosse necessario arriscar a vida para salvar a de um ou de muitos dos seus semelhantes fá-lo-hia?

— Tem alguma crença religiosa? Qual? Pratica a sua religião? Tem a certeza de que a observancia da sua religião é compativel com os principios da maçonaria?

— Considera estas provas como sendo destinadas para nos provar a sua coragem? Ou pensa que tem por objecto ministrar algum ensino?

— Porque motivos deseja ser maçom?

A proposito de cada resposta fará as reflexões que tiver por conveniente.

O Veneravel pode, julgando-o conveniente, dar a palavra ao irmão Orador para pedir esclarecimentos ao candidato sobre as respostas e seguidamente aos irmãos que o queiram interrogar.

VENERAVEL: — Sr. F., talvez se achasse possuido de ideias bem diferentes d'aquellas que aqui

ouviu professar. Talvez na discussão não expendesse com toda a franqueza as suas opiniões, occultando-nos a verdadeira physionomia moral do seu espirito. Está a tempo de nos confessar com franqueza se se sente ou não com animo e resolução de trabalhar constantemente no seu aperfeiçoamento moral, de vencer os maus instinctos, de dominar as paixões, de desenvolver os nobres sentimentos, e de se illustrar constantemente pelo estudo e pela reflexão. Se julga tal compromisso superior ás suas forças é livre para se retirar. (*Espera a resposta do candidato. Se este não responde ou affirma a sua resolução em proseguir a iniciação, o Veneravel continua*). Sr. F. persiste ainda em ser recebido?

CANDIDATO: — Persisto.

VENERAVEL: — Deve saber que toda a sociedade tem leis particulares por que se rege e que todos os associados tem deveres a cumprir; e como seja imprudente sujeitar-se a taes deveres sem os conhecer, resolveu esta assembleia patentear-lhe a natureza d'elles.

O primeiro é guardar silencio absoluto acêrca de tudo quanto vir, ouvir ou accidentalmente descobrir entre nós, quer no presente quer no futuro.

A segunda das obrigações, aquella que faz da Maçonaria a mais sagrada das instituições, é vencer as paixões ignobeis, que deshonram o homem e o tornam desgraçado, é praticar constantemente a beneficencia, soccorrendo principalmente os seus irmãos, prevenindo-lhes as necessidades, minorando-lhes os infortunios, auxiliando-os com bons conselhos, para os desviar do mau caminho, para lhes fazer ver a luz

esplendida da razão e guiá-los na senda austera, mas recta, da virtude.

O terceiro dos deveres que esta sociedade lhe impõe, e cujo cumprimento tem direito a exigir-lhe rigorosamente depois da sua iniciação, é o de se conformar em tudo com os estatutos da Ordem, consignados na nossa Constituição e regulamentos, com o regulamento interno desta respeitavel Loja e com as leis de futuro decretadas.

Devo ainda dizer-lhe que é licita a separação voluntaria da Ordem, declarando previamente essa resolução e satisfazendo pontualmente todos os encargos até o momento de se afastar de nós. Comtudo não perde o character de maçõn, nem fica isento dos deveres sociaes que a Maçonaria lhe impõe.

E, agora que conhece as principaes obrigações que vae contrahir, diga-me, Sr. F., sente-se com força e persiste na inabalavel resolução de sujeitar-se á sua pratica?

CANDIDATO: — Sim, senhor ¹.

VENERAVEL: — Devo adverti-lo de que na Maçonaria nada se faz que não tenha razão de ser. Não verá nos nossos ritos senão um cerimonial pueril se fôr incapaz de comprehender a sua elevada significação philosophica. Concentre pois toda a attenção nas provas a que vae ser submettido a fim de apprehender o seu character mysterioso e emblematico. Procure penetrar a

¹ Se a resposta for negativa ou em qualquer altura da sessão o candidato manifesta desejo de se retirar, a solemnidade deve ser interrompida e o candidato conduzido, vendado, fora do recinto maçõnico, cumprindo porém ao Veneravel recordar-lhe o compromisso que assinou, ao qual deve ser fiel sem sacrificio, porque é essa a obrigação de todo o homem honrado, seja ou não maçõn.

sua significação occulta, porque a venda que lhe cobre os olhos não deve interceptar a sua vista intellectual. Do resultado dos seus esforços dependerá toda a extensão dos conhecimentos que, como maçõn deve adquirir.

Mas, estará porventura resolvido a sujeitar-se a taes provas?

CANDIDATO: — Estou.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete que os vigilantes repetem*): — Levae o Sr. F. a fazer a primeira viagem.

PRIMEIRA VIAGEM

A infancia — A familia

Os irmãos Expertos aproximam-se do candidato e o 1.º Experto convida-o a levantar-se.

Cada um dos Expertos segura com uma das mãos um braço do candidato, pondo-lhe a outra mão no hombro e impellem-no suavemente para deante.

1.º EXPERTO: — Meu filho, vinde comnosco.

Fazem voltar o candidato immediatamente á esquerda e caminham muito lentamente pelo norte, occidente e sul, parando junto do 2.º Vigilante e fazendo que a este bata no hombro tres pancadas.

2.º VIGILANTE: — Quem vem lá?

1.º EXPERTO: — E' um profano que deseja ser admittido nos mysterios e privilegios da antiga e nobre Ordem maçõnica.

2.º VIGILANTE: — Como pôde elle conceber tal esperança.

1.º EXPERTO: — Porque quer contribuir para a realização da solidariedade humana e porque estando nas trevas, deseja a luz.

2.º VIGILANTE: — Sendo assim, que passe.

O candidato é conduzido ao seu logar.

1.º EXPERTO: — Está concluída a primeira viagem.

VENERAVEL: — Que reflexões lhe fez nascer no espirito esta primeira viagem?

Espera a resposta.

VENERAVEL: — A viagem que acaba de fazer, emblematica e mysteriosa, é uma allegoria da vida humana na sua primeira fase — a infancia.

A criança vem ao mundo nua, fraca, incapaz de por si propria occorrer ás suas necessidades, mas traz consigo um triplice direito, o direito á conservação, á educação e á instrucção. O homem e a mulher, que lhe deram o ser, teem o dever de velar por esse direito. Esse dever que os obriga para com a criança tambem os obriga reciprocamente: é a applicação primordial do principio da solidariedade, é a base juridica da familia.

Privado da luz, incapaz de por si só dar os primeiros passos na direcção desejada, o senhor symbolizava a criança e os dois maçons, que o ampararam

e fizeram avançar, representavam o pae e a mãe, de cujo auxilio a criança necessita.

Juntos representavam o mais simples agrupamento humano, isto é, a familia.

SEGUNDO INTERROGATORIO

VENERAVEL: — Sr. F., peço-lhe que explique um pouco mais as suas ideias acêrca dos deveres do homem para consigo mesmo e para com a familia.

Espera a resposta do candidato e depois pode formular algumas das seguintes perguntas:

— Como comprehende o character e a utilidade do casamento?

— O homem tem deveres a cumprir para com os seus filhos naturaes?

— Perante a moral, a mulher é igual ao homem, quer na sociedade conjugal, quer fora d'ella?

— Como aprecia o aborto e o infanticidio?

— Como comprehende os deveres dos paes para com os filhos, especialmente o da educação? Teem elles o direito de os maltratar?

— Os paes teem o direito de impor aos filhos as suas opiniões politicas ou religiosas?

— Que differença estabelece entre o homem e os outros seres?

— Que papel representa o homem sobre a terra?

— Que pensa a respeito dos seus destinos futuros?

— Que ideia faz do suicidio?

— Como comprehende os deveres da sua profissão?

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete que os vigilantes repetem*): — Fazei que o Sr. F. execute a segunda viagem.

SEGUNDA VIAGEM

A juventude—O mestre

1.º EXPERTO (*tomando as mãos do candidato e fazendo-o levantar*): — Meu discipulo, segui-me.

Faz voltar o candidato immediatamente á direita, obrigando o a andar menos lentamente que na primeira viagem, passam pelo sul, occidente e norte e pára junto do 1.º Vigilante, fazendo que a este bata no hombro tres pancadas.

1.º VIGILANTE: — Quem vem lá?

1.º EXPERTO: — E' um profano que deseja ser admittido nos mysterios e privilegios da antiga e nobre Ordem maçonica.

1.º VIGILANTE: — Como pôde elle conceber tal esperanza?

1.º EXPERTO: — Porque quer instruir-se e aperfeiçoar-se e porque, estando nas trevas, deseja a luz,

1.º VIGILANTE: — Sendo assim, que passe.

O candidato é conduzido ao seu logar.

1.º EXPERTO: — Está concluida a segunda viagem.

VENERAVEL: — Interpretou porventura o sentido d'esta segunda viagem?

Espera a resposta.

VENERAVEL: — Esta viagem symboliza a juventude. Depois da primeira idade, emquanto se continua a educação, que é mais especialmente obra da familia, é necessario que o adolescente receba o ensino e conselhos que, mais tarde, farão d'elle um homem util e um bom cidadão. Estes conselhos e ensino que, reunidos, constituem a instrucção integral, não são propriamente função dos paes, que só raramente estão no caso de os dar, mas sim do professor, cujo auxilio é necessario para o desenvolvimento das faculdades intellectuaes pela transmissão dos conhecimentos adquiridos.

A intervenção do mestre é portanto uma segunda manifestação da solidariedade humana e dos progressos sociaes. E' por ella que as gerações do presente fortificam e fazem progredir as gerações futuras.

O maçon que nesta viagem o guiou, precedendo-o um poucc, representava o mestre. Sem elle os seus passos ter-se-hiam perdido á procura da luz; teria caminhado sem direcção e sem fito.

Nesta fase da vida a constancia e a perseverança na pratica do bem garantem o bom exito da viagem.

TERCEIRO INTERROGATORIO

VENERAVEL:— Sr. F., desejamos ainda conhecer o valor do seu criterio acêrca dos deveres para com a pátria e a humanidade.

Espera a resposta do candidato e depois pode formular algumas das seguintes perguntas:

— Como entende os deveres e os direitos do chefe de família, e os deveres e os direitos da sociedade em materia de instrucção?

— Julga que a instrucção tem como consequencia a liberdade de consciencia?

— Que entende por fanatismo e por superstição?

— Que entende por livre-pensamento?

— Que é a pátria? Liga a ideia de pátria á unidade politica, á communitade de territorio, de raça, de lingua, de crenças ou de interesses?

— Que é um cidadão? Quaes são os seus direitos e os seus deveres?

— O homem tem direitos naturaes, ou os seus direitos são sómente consequencia da lei escrita?

— O antagonismo é o estado normal das nações umas em relação ás outras?

— A inviolabilidade da vida humana é para si um principio verdadeiro? Que pensa acêrca do duello, da pena de morte e da guerra?

— Que é progresso? Será uma lei fatal da humanidade?

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete que os vigilantes repetem*):— Fazei que o Sr. F. execute a terceira viagem.

TERCEIRA VIAGEM

A idade madura—O amigo

1.º EXPERTO (*convidando o candidato a levantar-se e dando-lhe o braço*):— Meu amigo, apoiae-vos em mim.

Faz que o candidato dê tres passos para o oriente, voltam á esquerda, passando pelo norte, occidente e sul e avançam até junto dos degraus do oriente.

VENERAVEL:— Quem vem lá?

1.º EXPERTO:— É um profano que deseja ser admittido nos mysterios e privilegios da antiga e nobre Ordem maçonica.

VENERAVEL:— Como pôde elle conceber tal esperanza?

1.º EXPERTO:— Porque presta culto á virtude e, detestando a ociosidade, promette contribuir com o seu trabalho para a liberdade, igualdade e fraternidade social e porque, estando nas trevas, deseja a luz.

VENERAVEL:— Sendo assim, que passe.

O candidato é conduzido ao seu logar em tres passos normais e firmes.

VENERAVEL:— Pode explicar-nos o sentido allegorico d'esta terceira viagem?

Espera a resposta.

VENERAVEL:—Esta viagem symbolisa a idade madura. Foi feita com o passo firme de um homem chegado á plenitude do seu desenvolvimento. Mas, ainda neste periodo da vida, o homem não pode, isoladamente, levar a bom termo qualquer empresa importante. Se é opprimido pela injustiça, se é victima de um accidente, se fica na indigencia ou enfermo, tem necessidade de soccorro e amparo. Sujeito ao desfalecimento e ao erro, são-lhe necessarios os conselhos e incitamentos d'aquelles que forem mais energeticos ou mais instruidos. Isto foi symbolizado pela direcção e apoio que nesta viagem lhe deu um homem esclarecido que se comportou como um amigo. Aqui vae tambem envolvida a allegoria de que, quanto mais se avança na estrada da virtude, mais se pode caminhar com passo firme, seguro e isento de embaraços.

Sr. F., as provas a que devia ser submettido estão terminadas.

Agora vae sair para que a assembleia possa apreciar livremente as suas respostas.

Conduzi o profano para fora d'este recinto.

O irmão 1.º Experto leva o candidato para fora do Templo e fica-lhe fazendo companhia, conservando-o vëndado e longe de todo o bulicio ou conversações.

VOTAÇÃO

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*):—E' concedida a palavra aos irmãos que queiram apreciar a maneira como o candidato supportou as provas da iniciação.

Depois de todos os irmãos, que queiram, terem usado da palavra, o Veneravel convida o irmão orador a tirar as conclusões.

VENERAVEL: Os irmãos que desejam que se proceda á votação das conclusões por escrutinio secreto fazem o sinal de approvação ao golpe de malhete dado no altar.

Faz-se o sinal e procede-se conforme a resolução tomada.

Havendo nesta votação a maioria de esferas brancas é o bastante para que o candidato seja admittido.

Não se fazendo a votação por escrutinio secreto procede-se á votação symbolica em seguida indicada.

VENERAVEL:—Os irmãos que approvam as conclusões do irmão Orador fazem o sinal de assentimento ao golpe de malhete dado no altar.

Faz-se o sinal e procede-se conforme a resolução tomada.

Se a votação fôr desfavoravel, o Veneravel encarrega o 1.º Experto de fazer conduzir o candidato fora do edificio maçonico, pela mesma forma que nelle deu entrada, annunciando-lhe á saída que a Loja votou o adiamento e, recordando-lhe o compromisso que assinou, lhe dirá que, ser-lhe fiel não é sacrificio, mas sim o dever de todo o homem honrado, seja ou não maçon.

Não deve esquecer a entrega dos metais, das joias e da importancia em poder do Thesoureiro.

Se a votação fôr favoravel, os Mestres de Cerimonias distribuem espadas aos irmãos da primeira bancada de cada columna.

O candidato bate na porta tres pancadas e é introduzido no Templo com formalidades, ficando entre columnas.

DEVERES DE BENEFICENCIA

VENERAVEL:— Sr. F. . . ., esta assembleia resolveu admitti-lo no seu seio, mas antes de prestar a sua obrigação, em virtude da qual ficará para sempre ligado á Ordem maçonica, desejamos que cumpra um dever de solidariedade. Ha maçons desgraçados, viúvas e orfãos a quem devemos soccorrer.

Appelo pois para os seus sentimentos de philantropia, a fim de que nos manifeste essa virtude que pode ser considerada como o caracteristico do coração de todo o maçon.

Pedimos que, sem constrangimento nem ostentação, dê alguma cousa para este philantropico fim.

A beneficencia maçonica não se traduz por actos de vaidade, só proprios d'aquelle que dá por orgulho, e que tem como consequencia humilhar o que recebe. É por isso que o que esteja disposto a dar o lançará num sacco que um dos nossos irmãos lhe vae levar, a fim de que ninguem saiba o que offerece.

Attenda pois aos seus meios e consulte o seu coração, para não ir alem do que os seus recursos lhe permittam offerecer.

O irmão Hospitaleiro toma o sacco e aproxima-se do candidato.

HOSPITALEIRO-ESMOLER:— Peço-lhe que dê alguma cousa para os desgraçados que devemos soccorrer.

O candidato diz naturalmente que nada pode dar porque lhe tiraram todos os metaes.

HOSPITALEIRO-ESMOLER:— Se tivesse alguma cousa comsigo concorreria para esta obra de solidariedade?

CANDIDATO:— Sim.

HOSPITALEIRO ESMOLER:— O profano diz que está despojado de todos os valores, aliás contribuiria com alguma cousa para minorar a desgraça dos nossos irmãos ou das suas familias.

VENERAVEL:— Felicito-o pelos honrosos sentimentos que o animam, mesmo estando impossibilitado de os tornar effectivos.

Esta prova teve por fim:

1.º evidenciar aos irmãos presentes que não tinha dinheiro nem outros metaes, pois, se os tivesse, a cerimonia da iniciação teria de ser recomeçada;

2.º adverti-lo de que, quando algum irmão necessitado reclame o seu auxilio, deve com elle praticar a virtude que agora mostrou admirar;

3.º patentear-lhe que para ser admittido entre nós é mister estar puro e despido de todos os interesses, vaidades ou paixões.

Não o exhortamos a desprezar as riquezas, pedimos até que, por meios licitos, não deixe de as procurar, mas tendo em vista empregá-las depois no interesse commum.

Agora vae prestar a promessa solemne de fidelidade á Ordem maçonica.

Essa obrigação, que desejamos que contraia, não é incompativel com os deveres moraes, civis ou religiosos. No entanto, vou lê-la, e, se notar nella alguma cousa que seja contraria á sua consciencia, o que não creio, deve declará-lo, porque esta obrigação é tão solemne que só deve ser tomada livremente.

OBRIGAÇÃO

Pela minha honra, perante esta respeitavel Loja, de minha livre e espontanea vontade, muito solemne e sinceramente, *me comprometto* a occultar e nunca revelar os segredos e mysterios da Maçonaria, actualmente meus conhecidos ou que de futuro venha a conhecer, senão a um bom e legitimo irmão ou dentro de uma Loja regularmente constituída; a não dizer nem por qualquer forma divulgar o que puder ver e ouvir ou accidentalmente descobrir dentro ou fora das assembleias maçônicas, sem que para isso haja obtido licença dos corpos superiores legalmente constituídos, e somente pela forma que me for indicada; a trabalhar com zelo, constancia e regularidade na obra da Maçonaria, procurando a verdade; a amar os meus irmãos e ajudá-los, quanto em mim caiba, a pôr em pratica a lei da solidariedade humana, que é a doutrina moral da Maçonaria; a proteger os fracos, praticar a justiça para com todos, a dedicação para com a patria e para com a familia, e a dignidade para comigo proprio.

Igualmente *me obrigo* a observar as Grandes Constituições do Rito Escocês Antigo e Aceito, a Constituição e Regulamentos do Rito em Portugal, as determinações do Supremo Conselho do 33.º grau, o regulamento d'esta respeitavel Loja e todas as leis legalmente decretadas.

Prometto tambem abster-me de todos os grupos maçônicos irregulares.

Tudo isto *prometto cumprir* sem sofisma, equivoco ou reserva mental, e consinto, se faltar á minha palavra, em ser expulso de toda a sociedade de homens de bem, que não deverão ver em mim senão um ente vil sem honra nem dignidade ¹.

¹ Os rituaes mandam prestar este compromisso sobre a Bi-

VENERAVEL: — Deseja contrahir esta obrigação? Sente-se com força de a observar?

CANDIDATO: -- Sinto.

VENERAVEL — Sr. F., chegou o momento de receber a luz, não só a luz physica, a que fere a vista, mas a luz moral, aquella que esclarece o espirito e vivifica a consciencia. (*Dando um golpe de malhete*). De pé e á ordem. Meus irmãos, cumpri o vosso dever.

O Mestre de Cerimonias colloca-se por detrás do candidato pronto a desvendá-lo; os irmãos da primeira bancada de cada columna, com a espada na mão esquerda e á ordem, aproximam-se do candidato, deixando livre o caminho para o oriente, a fim de que elle possa ver o Veneravel, e dirigem-lhe as espadas para o peito.

A LUZ

VENERAVEL: — Irmão 1.º Vigilante, tendo o profano promettido trabalhar comnosco na obra da Maçonaria e ser fiel ás suas leis, que pedis em seu favor?

1.º VIGILANTE: — A luz.

bliã aberta no Livro de Ruth, capitulo III. Esta determinação terá razão de ser para os christãos e para os hebreus; mas, sendo principio admittido na maçonaria a completa tolerancia religiosa, é absurdo exigir aos individuos que professem qualquer outra religião ou mesmo não professem nenhuma, um compromisso sobre a Biblia. Portanto, recommenda-se que a promessa seja feita sobre a Biblia quando os candidatos sejam christãos ou hebreus, e sobre a Constituição em todos os outros casos, porque o Supremo Conselho não pode, por si só, modificar por completo esta parte do ritual.

VENERAVEL: — Sr. F. tendo sido conservado tanto tempo nas trevas, que mais deseja no momento presente?

CANDIDATO (*a quem o Mestre de Cerimonias ensina em voz baixa a resposta*): — A luz.

VENERAVEL: — A luz lhe vae ser dada ao terceiro golpe de malhete.

O Veneravel dá pausadamente tres golpes de malhete e, ao ultimo, o Mestre de Cerimonias retira a venda rapidamente.

VENERAVEL (*depois de uma pausa*): — Sr. F., as espadas que vê voltadas para si significam que em todos os maçons encontrará amigos dedicados e leaes, verdadeiros irmãos, prestes a auxiliá-lo nos transeos mais difficeis da vida, se respeitar e observar escrupulosamente as nossas leis.

Querem tambem dizer que entre nós encontrará quem zele os interesses e privilegios da Maçonaria, quando sejam ameaçados por faltar ao seu dever e aos seus compromissos.

Mas uma significação mais profunda tem ainda o espectáculo que vê. Essas laminas, na sua direcção, symbolisam a irradiação intellectual que cada maçon projectará de hoje para o futuro sobre si.

As espadas, empunhadas com a mão esquerda, lado do coração, alludem ainda aos effluvios de sympathia que de todos os lados se concentram no neophyto que se recebe sempre com alegria no seio da familia maçonica.

Espero que conservará deste momento solemne uma lembrança indelevel e que applicará as suas faculdades em honrar a familia em que acaba de ser admittido.

Baixae as espadas, meus irmãos.

Irmão mestre de cerimonias, conduzi o neophyto junto dos degraus do oriente. Irmãos 1.º e 2.º vigilantes, acompanhae-o.

Os irmãos que tem as espadas vão para os seus logares, ficando de pé e á ordem.

O irmão Mestre de Cerimonias e os Vigilantes cumprem a determinação do Veneravel, collocando-se o Mestre de Cerimonias á direita do altar das promessas, voltado para o neophyto, o 1.º Vigilante á esquerda do neophyto e o 2.º á direita.

O Veneravel desce do trono e vem para junto do altar das promessas.

CONSAGRAÇÃO

VENERAVEL: — Vae ratificar solemneamente o seu compromisso e afirmar o seu pacto comnosco.

Ponha a sua mão direita sobre este esquadro, symbolo da rectidão e do direito, e sobre este livro, que é o livro da lei maçonica, e com a mão esquerda tome este compasso symbolo da exactidão, pondo uma das pontas sobre o coração.

O irmão Porta espada entrega ao Veneravel a espada, que a toma com a mão esquerda, os Vigilantes unem as pontas das suas espadas por sobre a cabeça do neophyto e o Veneravel junta a ponta da sua espada ás pontas das espadas dos Vigilantes, formando assim as arestas de uma pyramide triangular.

O Mestre de Cerimonias apresenta ao neophyto a obrigação impressa em cartão com typo bem legivel. O neophyto lê-a.

VENERAVEL: — Em nome e sob os auspicios do Supremo Conselho do 33.º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito para Portugal seus dominios e

jurisdição, em harmonia com as Grandes Constituições do mesmo Rito, e em virtude dos poderes que me foram conferidos por esta respeitavel Loja, eu vos constituo aprendiz maçõ e vos recebo como membrõ d'ella com o nome symbolico de . . .

Bate com o malhete uma pancada sobre a lamina da sua espada, outra sobre a do 1.º Vigilante e a ultima sobre a do 2.º Vigilante, dizendo com cada pancada uma das seguintes palavras: SABEDORIA—FORÇA—BELLEZA.

VENERAVEL:—Meu irmão—d'ora avante vos trataremos por este affectuoso nome—recebei de mim em nome de todos os maçons, o triplice abraço fraterno, em penhor da amizade que para sempre nos vae ligar.

Dá-se o abraço fraternal passando o braço direito por cima do hombro esquerdo do neophyto e o braço esquerdo por baixo do braço direito do mesmo e, estando nesta posição, bate-se brandamente com a mão direita nas costas a bateria do grau. Feito isto invertem-se as posições dos braços. isto é, passa-se o braço esquerdo por cima do hombro direito do neophyto e o braço direito por baixo do braço esquerdo do mesmo, dando novamente a bateria do grau. Por fim invertem-se novamente as posições dos braços, voltando-se á primeira posição, e dá-se a bateria.

O Veneravel e os Vigilantes voltam aos seus logares e o Mestre de Cerimonias e o candidato ficam no Oriente.

INVESTIDURA

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*):—Sentemo-nos, meus irmãos. (*Dirigindo-se ao neophyto*). Meu irmão (*entrega o avental ao Mestre de Cerimonias que o deve pôr ao neophyto*), recebei esse avental, que é a principal insignia do maçõ, mais honrosa do que

a insignia de qualquer outra ordem existente, pois é o emblema do trabalho, o que indica que os maçons devem ser sempre activos e laboriosos¹. Recommendo-vos que a useis e considereis como tal, e asseguro-vos que, se nunca a deshonrardes, ella jámais vos deshonrará².

Sem ella não podeis comparecer ás nossas sessões, mas tambem não a deveis pôr para visitar uma Loja em que haja um irmão com quem estejaes em desacordo ou contra quem mantenhaes alguma animosidade, sem que previamente se restabeçam as vossas relações de fraterna e cordeal amizade. Reatadas ellas, podeis revestir-vos, entrar na Loja e trabalhar com o amor e harmonia que deve haver sempre entre maçons. Mas, se, desgraçadamente, não puderdes restabelecer as vossas relações, será melhor que vos retireis antes que a paz e a harmonia da Loja seja perturbada com a vossa presença.

Obedecendo a uma antiga tradição, a Loja offerece-vos dois pares de luvas brancas. (*Dá-se dois pares de luvas ao Mestre de Cerimonias, sendo um de senhora, que as entrega ao neophyto*). Um é para vós; pela sua alvura vos recordará a candura que deve reinar no coração dos maçons e ao mesmo tempo vos avisará de que não deveis manchar as mãos nas impurezas do vicio. O outro será por vós offerecido

¹ O escravo pode amaldiçoar o seu trabalho forçado, mas ao homem livre deve repugnar a indolencia e a ociosidade. E' por isso que á Maçonaria pertence glorificar o trabalho, embora nos antigos textos seja indicado como um castigo.

² Nenhum irmão deve assistir aos trabalhos sem que esteja decorado com o avental do grau que possuir, porque o avental é a verdadeira insignia maçõnica, sendo a fita um adorno que pode ser dispensado.

á mulher que mais estimardes¹ e que mais direito tenha ao vosso respeito, a fim de que ella vos recorde continuamente os deveres que acabaes de contrahir para com a Maçonaria. Este offerecimento tem tambem por fim prestar homenagem á virtude da mulher, que, quer seja mãe, filha ou esposa, é quem nos traz consolação, conforto e alento nas nossas amarguras, attribuições e desfallecimentos.

Agora vou communicar-vos os segredos d'este grau, ou os sinaes que permitem aos maçons o reconhecerem-se entre si. Esses sinaes de reconhecimento tem por base o numero *tres* e a *esquadria*, o *nível* e o *prumo*. Portanto, deveis estar perfeitamente direito, formando com os pés uma esquadria. (*O neophyto toma esta posição*). O corpo nessa posição é considerado como o emblema do espirito e a dos pés representa a rectidão das acções. Agora avança com o pé esquerdo, juntando-lhe depois ao calcanhar o calcanhar do pé direito. (*O neophyto obedece*). Este é o primeiro passo regular na Maçonaria, e é nesta posição que os segredos do grau se communicam. Esses segredos consistem num sinal, num toque e numa palavra. O sinal é . . . , o toque é . . . , ao qual se corresponde . . . Este toque indica o pedido de uma palavra, que é altamente considerada entre os maçons como uma guarda dos seus privilegios e se chama a palavra sagrada. Deve portanto haver toda a cautela em a comunicar. Não se escreve nem se pronuncia, mas dá-se por letras e por syllabas. Vou ensinar-vo-la juntamente com o irmão mestre de cerimoniaes. (*O Mestre de Cerimonias*

¹ Os rituaes referem-se á mulher que mais se estima e não áquella que mais se ama, porque o amor, muitas vezes cego, pode enganar sobre o valor moral d'aquella que deve ser a inspiradora de todas as obras grandes e generosas.

toma a mão do aprendiz e faz o toque). Irmão Mestre de Cerimonias. como se chama esse toque?

MESTRE DE CERIMONIAS: — O toque de aprendiz.

VENERAVEL: — Que indica?

MESTRE DE CERIMONIAS: — O pedido de uma palavra.

VENERAVEL: — Dae-me essa palavra.

MESTRE DE CERIMONIAS: — Não sei ler nem escrever, sei apenas soletrar. Dizei a primeira letra que eu direi a segunda.

Dão a palavra sagrada.

VENERAVEL: — Esta palavra deriva da columna collocada do lado norte, á entrada do templo de Salomão, e significa PERSEVERANÇA NO BEM.

Ha tambem a dupla palavra de semestre, que é renovada de seis em seis meses dada pelo Soberano Grande Comendador na epoca dos solsticios, a qual serve para indicar a regularidade dos maçons, pois não se pode entrar em uma Loja regular sem a conhecer. No fim da sessão eu a communicarei. Deveis dar a palavra sagrada, pela forma já indicada, ao guarda do Templo em que desejardes entrar, tendo previamente trocado com elle a dupla palavra de semestre, para que reconheça a vossa regularidade e para que possaes tambem certificar-vos de que ides assistir á sessão de uma Loja que trabalha regularmente.

Avança novamente com o pé esquerdo e juntae ao calcanhar o calcanhar do pé direito. (*O neophyto*

obedece). Avança outra vez da mesma forma e fica com os pés em esquadria. (*O neophyto obedece*). É com estes tres passos que se entra numa Loja em trabalhos, fazendo-se em seguida a saudação ao Veneravel, ao 1.º Vigilante e ao 2.º Vigilante da seguinte forma..

A vossa idade maçonica é tres annos.

A fim de que toméis conhecimento das leis que nos regem ides receber a Constituição e o Regulamento Geral do Rito Escocês Antigo e Aceito em Portugal, o Regulador desta respeitavel officina e o Ritual do Grau de Aprendiz. (*O mestre de Cerimonias recebe-os do Veneravel e entrega-os ao neophyto*). Recommendovos que façaes d'elles uma leitura reflectida, pois pelos dois primeiros tomareis conhecimento dos poderes que nos regem e dos vossos direitos e deveres em geral, pelo outro apprendereis o que deveis á Loja em particular e pelo ritual conhecereis alguma coisa do symbolismo de que usamos. Comtudo, não deveis restringir-vos ás explicações que elle vos dá, porque os nossos symbolos podem ser encarados debaixo de pontos de vista multiplos, e de cada vez elles dão logar a interpretações philosophicas analogas, mas differentes.

A Maçonaria, meu irmão, é uma associação cosmopolita, na sua indole e na sua essencia; comtudo, em diversas partes do mundo seguem-se ritos differentes, que apenas diversificam nas formas exteriores, na ordem e numero dos graus e nalguns pontos regulamentares, o que todavia não impede que os maçons d'esses diversos ritos se reconheçam mutuamente e se tratem como irmãos.

Esta respeitavel Loja pertence ao Rito Escocês Antigo e Aceito, mas no paiz e no mundo ha Lojas que seguem ritos differentes. Tereis occasião de assistir ás suas sessões, e com alguma pratica e estudo em breve vos familiarizareis com esses ritos.

Irmão Mestre de Cerimonias, conduzi o neophyto ao irmão 1.º Experto para que o reconheça por sinaes, toques e palavras.

O Mestre de Cerimonias cumpre esta determinação.

O irmão 1.º Experto levanta-se, faz o exame e mostra ao neophyto a pedra cubica, ensinando-lhe a ler nella a palavra sagrada do grau.

1.º EXPERTO:— Veneravel Mestre, o neophyto foi reconhecido por sinaes, toques e palavras e tudo está exacto e perfeito.

VENERAVEL: Irmão Mestre de Cerimonias, conduzi o neophyto ao vestibulo do Templo e fazei-o entrar de novo como aprendiz maçõ.

O Mestre de Cerimonias sae do Templo com o neophyto, fazem a saudação á saida, ensina-o no vestibulo e depois fá-lo bater maçõnicamente á portu do Templo.

GUARDA INTERNO (*dá na porta tres pancadas com a ponta da espada; pondo-se de pé e á ordem*): Bate m maçõnicamente á porta do Templo, irmão 2.º Vigilante.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhetè*):— Batem maçõnicamente á porta do Templo, Veneravel Mestre.

VENERAVEL:—Mandae ver quem é, e, se fôr o irmão Mestre de Cerimonias com o neophyto, daelhes entrada.

2.º VIGILANTE:—Irmão Guarda interno, vêde quem bate, e, se fôr o irmão Mestre de Cerimonias com o neophyto, dae-lhes entrada.

O irmão Guarda interno abre o postigo, pede a palavra sagrada ao neophyto e depois franqueia-lhe a entrada. O irmão Mestre de Cerimonias, que o acompanha, ensina-lhe a marchar maçonicamente até entre columnas e a fazer a saudação.

VENERAVEL:—Irmão Mestre de Cerimonias, conduzi o nosso novo irmão a trabalhar na pedra bruta.

O Mestre de Cerimonias pede o malhete ao 1.º Vigilante e entrega-o ao neophyto, dizendo-lhe que deve dar tres pancadas, igualmente espaçadas, na pedra bruta depois do que restitue o malhete ao 1.º Vigilante.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):—Veneravel Mestre, o irmão neophyto entrou no Templo como maçõ, trabalhou na pedra bruta como Aprendiz e acha-se entre columnas.

VENERAVEL (*dirigindo-se ao neophyto*):—Meu querido irmão, é este para vós um dia de gloria que jámais deveis esquecer.

Permitti que vos felicite por serdes admittido no nosso gremio. (*dando um golpe de malhete*). Meus irmãos, de pé e á ordem. Vae ser proclamado solemnemente Aprendiz maçõ e obreiro d'esta respeitavel Loja o nosso novo irmão F. . . .

PROCLAMAÇÃO

VENERAVEL (*dando com o malhete a bateria do grau, que é repetida successivamente pelos Vigilantes*):—Proclamo pela primeira vez o irmão F. . . Aprendiz maçõ e membro da respeitavel Loja. . . , sob os auspicios do Supremo Conselho do 33.º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito para Portugal, seus dominios e jurisdicção. Convido portanto todos os irmãos a que

o reconheçam como tal e a prestar-lhe auxilio e soccorro em todas as occasiões que d'elles precisar,

1.º VIGILANTE:—Proclamo pela segunda vez o irmão F. . . . Aprendiz maçõ e membro da respeitavel Loja . . . , sob os auspicios do Supremo Conselho do 33.º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito para Portugal, seus dominios e jurisdicção. Convido portanto todos os irmãos a que o reconheçam como tal e a prestar-lhe auxilio e soccorro em todas as occasiões que d'elles precisar.

2.º VIGILANTE:—Proclamo pela terceira vez o irmão F. . . . , Aprendiz maçõ e membro da respeitavel Loja. . . , sob os auspicios do Supremo Conselho do 33.º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito para Portugal, seus dominios e jurisdicção. Convido portanto todos os irmãos a que o reconheçam como tal e a prestar-lhe auxilio e soccorro em todas as occasiões que d'elles precisar.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*):—Felicitemo-nos, meus irmãos, pela aquisição do novo obreiro e do novo amigo que vem abrilhantar as columnas desta respeitavel officina, auxiliar-nos no trabalho e mutuar conosco as afeições fraternas.

Irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, convidae os irmãos das vossas respectivas columnas, como eu o faço aos do Oriente, para que, unidos a mim e a vós, ajudem a applaudir pela triplice bateria a recepção do neophyto no quadro desta respeitavel Loja.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):—Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos convido a que, unidos a elle e aos Vigilantes, ajudeis a applaudir pela triplice

bateria a recepção do neophyto no quadro n'esta respeitavel Loja.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):— Irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos convido a que, unidos a elle e aos Vigilantes, ajudeis a applaudir pela triplice bateria a recepção do neophyto no quadro d'esta respeitavel Loja (*Dando outro golpe de malhete*). Anunciado em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

VENERAVEL (*dando com o malhete a bateria do grau, que é repetida successivamente pelos Vigilantes*):— A mim, meus irmãos, pelo sinal, pela bateria e pela acclamação.

Todos dão os applausos, excepto o neophyto.

MESTRE DE CERIMONIAS:— Peço permissão para agradecer, com o neophyto, estes applausos.

VENERAVEL:— Podeis fazê-lo, meu irmão.

MESTRE DE CERIMONIAS (*ao neophyto*):— A mim, meu irmão, pelo sinal, pela bateria e pela acclamação.

O Mestre de Cerimonias e o neophyto dão os applausos, que são sempre cobertos seja qual fôr o grau d'aquelle.

VENERAVEL:— Cubramos estes applausos. (*Dando com o malhete a bateria do grau, que é repetida successivamente pelos Vigilantes*). A mim, meus irmãos, pelo sinal, pela bateria e pela acclamação. (*Faz os applausos rituaes, que são acompanhados por todos os irmãos da Loja, excepto o neophyto*). Sentemo-nos, meus irmãos. (*Todos se sentam*). Irmão Mestre de Cerimonias, conduzi o neophyto ao seu lugar.

O Mestre de Cerimonias conduz o neophyto ao extremo, proximo do Oriente, da primeira bancada da columna norte, diz-lhe que se sente e vae para o seu logar.

RESTITUIÇÃO DOS METAES

VENERAVEL:— Sendo costume inaugurar os trabalhos da construcção dos edificios monumentaes com a collocação de uma pedra no seu angulo nordeste, estaes collocado nesse logar para symbolicamente representar essa pedra. Faço pois votos por que possaes levantar, sobre o alicerce collocado hoje, uma superstructura perfeita em todas as suas partes e honrosa para o constructor.

E para que assim seja, os irmãos que vos precederam na carreira da iniciação auxiliar-vos-hão a descobrir a significação de tudo o que vistes e ouvistes nesta noite. Mas, sobretudo, procuraes por vós mesmo. No espaço de algumas horas passaram-se cousas que vos farão reflectir durante toda a vida. Não vos limiteis pois ás explicações que vos foram dadas. São simples indicações destinadas sómente a servir de ponto de partida para um estudo mais profundo, que deveis emprehender, dos nossos symbolos e mysterios.

Tornae-vos, a partir deste dia, investigador da verdade, aperfeiçoaes-vos na ARTE SUPREMA DO PENSAMENTO, tambem chamada ARTE REAL, que é o objecto das iniciações maçonicas, penetrae os nossos mysterios e vinde com assiduidade aos trabalhos, para serdes admittido ás graças que a officina nunca recusa aos obreiros que se elevam no seu conceito.

Agora vão ser-vos restituídos os metaes de que fostes despojado. (*O Mestre de Cerimonias entrega-os ao neophyto*). O falso brilho das cousas não deve, de

hoje para o futuro, illudir-vos, porque já percorrestes o primeiro cyclo de uma transformação radical do vosso ser, attendendo a que fostes purificado intellectual e moralmente, e por isso podeis entrar na posse dos vossos valores. A iniciação está portanto terminada.

Quando circular o tronco de beneficencia lançareis nelle o vosso óbolo para os infelizes que temos a soccorrer.

DISCURSOS

VENERAVEL :— Convido-vos, meu irmão, a prestar attenção ao discurso do irmão Orador, que se refere principalmente á solemnidade da vossa iniciação. (*Dando um golpe de malhete*). Tem a palavra o irmão Orador.

O Orador, depois de se congratular com a presença dos irmãos visitantes, pronunciará um discurso de character doutrinario e poderá historiar a fundação da franco-maçonaria moderna em Londres, no anno de 1717, a disseminação rapida da Ordem por toda a superficie da Terra, com o fim de mostrar o alto valor da fraternidade e da justiça, e dará uma ideia do estado actual da maçonaria, mostrando o que de notavel tem feito e alguma cousa do que é necessario fazer para que possa bem cumprir a sua alta missão. Referir-se-ha tambem aos deveres do maçon.

Convem que o discurso seja escrito, para poder ser reproduzido no relatorio annual dos trabalhos da Loja, que deve ser enviado ao Supremo Conselho, Camaras e Lojas da Obediencia.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*):— Irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, annunciae nas vossas columnas, como eu o faço no Oriente, que será concedida a palavra a bem da Ordem, da Patria e da Humanidade aos irmãos que d'ella queiram fazer uso para tornar mais solemne este acto.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):— Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que será concedida a palavra a bem da Ordem, da Patria e da Humanidade aos irmãos que d'ella queiram fazer uso para tornar mais solemne este acto.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*):— Irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que será concedida a palavra a bem da Ordem, da Patria e da Humanidade aos irmãos que d'ella queiram fazer uso para tornar mais solemne este acto. (*Dando outro golpe de malhete*). Annunciado em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

Vae-se concedendo a palavra, pela forma já varias vezes indicada até reinar silencio.

Em seguida o Veneravel convida os irmãos da Loja a formar a cadeia maçonica, para dar a pa'avra de semestre. Passar-se-ha depois á instrucção do grau de Aprendiz maçon, e por fim faz-se circular o tronco de beneficencia.

DISTRIBUIÇÃO DE FLORES

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*):— Irmão Mestre de Cerimonias, distribui as flores, symbolo da nossa alegria e reconhecimento, para solemnizar a satisfação que tivemos com a aquisição de um novo irmão e com a presença dos respeitaveis irmãos visitantes.

Aos visitantes e irmãos do quadro offerecem-se pequenos ramos de flores e ao neophyto um ramo grande. Havendo columna de harmonia deve tocar duran-

te a distribuição das flores e durante a circulação do tronco de beneficencia.

Depois da distribuição das flores o Veneravel, em breves palavras, agradece o concurso prestado pelos visitantes, pede-lhes que ás suas officinas levem a expressão da solidariedade dos irmãos da Loja a que preside e fá-os applaudir.

Estes applausos não devem ser cobertos pelos visitantes.

Por fim encerram-se os trabalhos na presença dos irmãos visitantes, quando não tenham querido sair, o que se faz com as mesmas formalidades da entrada, se não forem dispensadas. (Vide pag. 43 e 29).

NOTA

As Lojas podem adoptar uma medalha ou qualquer symbolo para distinctivo particular. Neste caso o neophyto, depois de ter o avental, será decorado pelo Mestre de Cerimonias com esse distinctivo, competindo ao Veneravel dizer que o deve usar em todas as sessões da sua Loja e em todas as sessões das outras a que assista como visitante.



FILIAÇÃO OU REGULARIZAÇÃO
DE UM MAÇON

Para se proceder á filiação ou regularização de um irmão, a Loja é convocada para uma sessão solemne depois de ter corrido o processo preliminar de admissão em harmonia com a lei.

Podem convidar-se as outras Lojas do valle e as camaras e os corpos superiores.

Abertos os trabalhos, lida a acta e o expediente, são introduzidos os visitantes pela forma já prescripta. (Vide pag. 29).

VENERAVEL (dando um golpe de malhete):— Meus irmãos, tendo corrido regularmente o processo de filiação (ou regularização) do respeitavel irmão F... , é chegado o momento de procedermos á sua recepção. Se algum de vós tem algumas objecções a fazer, deve declará-lo.

Concede-se a palavra aos irmãos que a pedirem e depois procede-se á votação symbolica ou por escrutinio secreto, conforme a Loja resolver, e, segundo a resolução tomada, será ou não admitido o irmão a filiar ou regularizar.

VENERAVEL: — Irmão Mestre de Cerimonias, ide procurar o respeitavel irmão F. . . . e conduzi-o ao Templo, Irmão Thesoureiro, acompanhae o irmão Mestre de Cerimonias e cumpri o vosso dever.

Saem para cumprir esta determinação. O irmão Thesoureiro entra, com as formalidades já indicadas, depois de ter recebido os respectivos metaes.

THESOUREIRO (entre columnas): Veneravel Mestre, o respeitavel irmão F. . . . já pagou a joia de filiação (ou regularização).

Pouco depois entram, com formalidades, o Mestre de Cerimonias e o irmão a filiar ou regularizar, cumprimentam e ficam entre columnas. O Mestre de Cerimonias dá a direita ao outro irmão, que deve entrar depois d'elle.

RECEPÇÃO

VENERAVEL (dando um golpe de malhete): — Meus irmãos, de pé e á ordem. — Meu irmão, sede bem vindo a esta habitação da paz e do trabalho. Achamos possuidos do maior jubilo com a vossa filiação (ou regularização) certos de que coadjuvareis os nossos trabalhos com o zelo e a constancia de um bom e leal maçõ. Vinde portanto ao altar ratificar os vossos compromissos anteriores e contrahir aquelles a que estão sujeitos os membros d'esta respeitavel Loja. Irmãos Vigilantes, acompanhae-o.

O irmão a filiar ou a regularizar avança até junto dos degraus do Oriente entre os dois Vigilantes armados de espadas. O Mestre de Cerimonias caminha na frente d'elles e sobe ao Oriente.

Todos veem á ordem.

O Veneravel desce do trono e o irmão Porta espa-

da entrega-lhe a espada flamigera. O Veneravel e os Vigilantes unem as pontas das espadas por sobre a cabeça do irmão que se recebe na Loja. Este põe a mão direita sobre o esquadro, o compasso e a Constituição, e a mão esquerda sobre o coração.

O Mestre de Cerimonias apresenta ao irmão a filiar, para ler, o seguinte

COMPROMISSO DO FILIANDO

Prometto solemnemente, pela minha honra, manter e cumprir todas as obrigações que tenho contrahido como maçõ e prometto conformar-me com o regulamento d'esta respeitavel Loja, sob a obediencia do Supremo Conselho do 33.º Grau do Rito Esceçês Antigo e Aceito para Portugal, seus dominios e jurisdicção ao qual permanecerei fiel, bem como ás suas leis

No caso de se realizar uma regularização o Mestre de Cerimonias apresentará a seguinte

OBRIGAÇÃO DO REGULARIZANDO

Prometto solemnemente, pela minha honra, conforme com as obrigações contrahidas no acto da minha iniciação, guardar segredo sobre tudo o que vir e ouvir, no que diz respeito á antiga e nobre Ordem maçõnica, a que me acho ligado pelo coração, e cujos laços vinculo de boa e livre vontade.

Prometto obedecer fielmente ás Grandes Constituições Geraes do Rito Escocês Antigo e Aceito, á Constituição do mesmo Rito em Portugal e seu Regulamento Geral, ás leis e ás resoluções tomadas legalmente pelos poderes competentes, e bem assim ao regulamento particular e deliberações desta respeitavel

Loja, sob a obediência do Supremo Conselho do 33.º Grau para Portugal, seus domínios e jurisdição, que reconheço como a única potencia legitima Escocêsã no paiz.

VENERAVEL: — Em nome dos obreiros d'esta respeitavel Loja recebei o triplice abraço fraternal. (*Dá-lhe o abraço e depois decora-o com o distinctivo da Loja, se o houver*). Peço que volteis novamente para entre columnas para serdes solememente proclamado obreiro desta respeitavel Loja.

Vae para entre columnas no meio dos dois Vigilantes, caminhando á frente o Mestre de Cerimonias. Os Vigilantes tomam os seus logares e os outros dois irmãos ficam á ordem entre columnas.

PROCLAMAÇÃO

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): — Irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, convidai os Obreiros das vossas columnas, como eu faço aos do Oriente, a reconhecer o irmão F. . . . como obreiro d'esta respeitavel Loja, e a applaudir pela triplice bateria a sua filiação (ou regularização).

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos convido a reconhecer irmão F. . . . como obreiro d'esta respeitavel Loja e a applaudir pela triplice bateria a sua filiação (ou regularização).

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos convido a reconhecer o irmão F. . . . como

obreiro d'esta respeitavel Loja e a applaudir pela triplice bateria a sua filiação (ou regularização). (*Dando outro golpe de malhete*). Anunciado em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

VENERAVEL (*dando com o malhete a bateria do grau, que seguidamente é repetida pelos vigilantes*): — A mim, meus irmãos, pelo sinal, pela bateria e pela aclamação.

Todos saudam e dão os applausos, excepto o irmão filiando ou regularizando.

O irmão filiando ou regularizando pede para agradecer os applausos. Se o não fizer competê ao Mestre de Cerimonias pedir ao Veneravel para agradecer juntamente com o novo irmão do quadro. O Veneravel autoriza e depois os dois dão os applausos.

O Veneravel manda cobrir os applausos se o novo irmão não estiver decorado com o grau 18.º ou superior. Se o estiver, o Veneravel dirá que os applausos não podem ser cobertos. Em seguida convida o irmão a tomar o logar que, pelo seu grau, lhe competir.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): — Sentemo-nos, meus irmãos. Tem a palavra o irmão Orador.

O irmão Orador faz uma allocução, não devendo esquecer o agradecimento aos irmãos visitantes, depois do que se concede a palavra aos outros irmãos, como para a iniciação, com o fim de abrilhantar a solemnidade. (Vide pag. 92).

Trata-se de qualquer outro assunto marcado para ordem do dia, dá-se a palavra de semestre, faz-se circular o tronco de beneficencia distribuem-se as flores, applaudem-se os visitantes e encerram-se os trabalhos.

Não havendo outro assunto para ordem do dia passa-se á instrucção do grau de aprendiz.



COMMUNICAÇÃO
DA PALAVRA DE SEMESTRE

Logo que tenha sido recebida a circular do Sup. Cons. acompanhando a palavra de semestre, o Veneravel dá para ultima parte da ordem do dia da sessão immediata a sua comunicação, o que deve constar dos avisos enviados aos obreiros.

VENERAVEL: *(dando um golpe de malhete):*—Meus irmãos, vou communicar-vos a palavra de semestre, que se acha neste sobrescrito ainda fechado. *(Mostra o sobrescrito intacto, dando depois um golpe de malhete).* De pé e á ordem, meus irmãos.

Convida os visitantes, se os ha, a reunirem-se no Oriente, e depois abre o envolucro, toma conhecimento das palavras e espeta a prancha na ponta da sua espada.

VENERAVEL *(dando um golpe de malhete):*—Convido os membros activos e honorarios d'esta respeitavel Loja, aqui presentes, a reunirem-se no meio do Templo para formar a cadeia de união.

Todos os obreiros da Loja se reúnem em roda de um candelabro com uma vela accesa, ao pé da qual é

posia a espada flamigera do Veneravel, tendo espetada na ponta a prancha que contém as palavras de semestre. O Veneravel colloca-se do lado do Oriente, tendo o Orador á direita e o Secretario á esquerda; o primeiro Experto faz-lhe frente entre os Vigilantes.

Para se formar a cadeia de união, cada irmão cruza o braço direito sobre o esquerdo, por deante do peito, pegando com a mão direita na esquerda do vizinho da esquerda e com a mão esquerda na direita do vizinho da direita.

VENERAVEL:—Esta cadeia symboliza a união que deve reinar entre todos os maçons, e o meio de a conservar para sempre consiste na amizade, na concordia, na tolerancia e na solidariedade.

O Veneravel quebra a cadeia e faz que o Orador a quebre; dá-lhe tres pancadas symbolicas sobre o hombro esquerdo e recebe-as d'elle igualmente; trocam um abraço fraternal, e diz-lhe as palavras em voz baixa; uma a cada ouvido. Faz o mesmo ao Secretario. O Orador e Secretario transmittem pela mesma forma as palavras aos seus vizinhos da direita e da esquerda e assim successivamente. A cadeia torna-se a formar á medida que as palavras são transmittidas. Logo que o primeiro Experto as tem recebido dos Vigilantes vae communicá-las ao Veneravel, que as faz rectificar sendo necessario.

VENERAVEL:—Meus irmãos, as palavras voltaram justas e perfeitas. Quebremos a cadeia sob a promessa de uma discrição absoluta.

O Veneravel queima na chamma da vela a prancha que contém a palavra de semestre, depois do que todos regressam aos seus logares, ficando de pé e á ordem.

VENERAVEL (dando um golpe de malhete): — Sentemo-nos, meus irmãos.



INSTRUÇÃO

ADVERTENCIA

A instrucção dos graus maçonicos é resumida em catecismos que devem conter, sob uma forma tão condensada quanto possivel, tudo o que é necessario para nos certificarmos das qualidades maçonicas de um individuo.

Tratando-se apenas de verificar as qualidades maçonicas de um irmão desconhecido basta fazer algumas perguntas do catecismo; mas quando se trata de conceder um aumento de salario é necessario que o Aprendiz prove que o seu espirito soube comprehender os primeiros symbolos da Maçonaria.

As perguntas são feitas de forma a estimular a reflexão e por isso o aprendiz deve responder mostrando que tem uma nitida comprehensão das questões, não se devendo limitar ás respostas convencionaes. No entanto algumas respostas ha que devem ser dadas textualmente, motivo por que vão impressas em italico.

É preciso haver todo o cuidado na concessão dos diversos graus maçonicos. Conferir *aumentos de salario* áquelles que pela sua pouca instrucção, não

estejam em condições de os receber e sem que, espontaneamente, tenham prestado serviços á Ordem, é cometer um delicto maçónico da maior gravidade.

Os Compnnheiros devem distinguir-se dos Aprendizes por uma mais solida instrucção e não pelos sinais de reconhecimento convencionaes.

É preciso portanto evitar todos os abusos, que só terão como consequencia a decadencia da Ordem, o que a todos os irmãos cumpre evitar, devendo ao mesmo tempo t. r presente que o melhor serviço que podem prestar a si e á sociedade é contribuir para o seu constante engrandecimento.

Muito conviria que os Veneraveis orientassem os trabalhos das sessões por forma que uma vez por mês, se recordasse o catecismo do grau.

A primeira pergunta deve ser dirigida ao 1.º Vigilante e as immediatas, alternadamente, aos outros irmãos, que o Veneravel designará pelos seus cargos ou pelos seus nomes.

VENERAVEL (*dando um golpe de malhete*): -- Irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, annunciae nas vossas columnas, como eu o faço no Oriente, que vamos passar á instrucção do grau de Aprendiz maçõn.

1.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Irmão 2.º Vigilante e irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que se vae passar á instrucção no grau de Aprendiz maçõn.

2.º VIGILANTE (*dando um golpe de malhete*): — Irmãos da minha columna, da parte do Veneravel Mestre vos annuncio que se vae passar á instrucção do grau de Aprendiz maçõn. (*Dando outro golpe de malhete*): — Annunciado em ambas as columnas, Veneravel Mestre.

CATECISMO

P.— Ha alguma causa de commum entre nós ?

R.— Sim Veneravel Mestre.

P.— Qual, meu irmão ?

R.— Um segredo.

P.— Que segredo ?

R.— A maçonaria

P.— Que é a maçonaria ?

R.— A maçonaria é uma sociedade de homens esclarecidos, unidos para trabalhar em commum para o aperfeiçoamento intellectual e moral da humanidade.

P.— A maçonaria é uma religião ?

R.— Não é uma religião no sentido restricto da palavra; mas, melhor que qualquer outra instituição, tem por fim *ligar* os homens entre si, e, por este facto, é uma religião (de *religare*) na acepção mais lata e mais elevada do termo ¹.

P.— Sois maçõn ?

R.— *Os meus irmãos me reconhecem como tal.*

P.— Porque respondeis assim ?

R.— Porque o Aprendiz maçõn deve duvidar de si mesmo e não deve emittir a sua opinião sem ter consultado os seus irmãos.

¹ Ligar com novos vinculos.

P.— Que é um maçom?

R.— *É um homem que nasceu livre e de bons costumes, igualmente amigo do rico e do pobre, comtanto que sejam virtuosos.*

P.— Que quer dizer *nasceu livre*?

R.— O homem que nasceu livre é aquelle que, depois de ter morrido para os perconceitos, renasceu livre para uma nova vida que confere a iniciação.

P.— Porque dizeis que um maçom é igualmente amigo do rico e do pobre comtanto que sejam virtuosos?

R.— Para indicar que o valor individual sómente deve ser apreciado pelas qualidades moraes. O apreço em que se teem as pessoas deve ser medido pela constancia e energia que empregam para a realização do bem.

P.— Quaes são os deveres do maçom?

R.— *Fugir do vicio e praticar a virtude.*

P.— Como deve um maçom praticar a virtude?

R.— Preferindo a tudo a Justiça e a Verdade.

P.— Onde fostes recebido maçom?

R.— *Numa Loja justa e perfeita.*

P.— Que é necessario para que uma Loja seja justa e perfeita?

R.— *Tres a dirigem, cinco a illuminam e sete a tornam justa e perfeita.*

P.— Podeis explicar essa resposta?

R.— Os *tres* que a dirigem são o Veneravel e os dois Vigilantes. Esses Dignitarios, o Orador e o Secretario são as *cinco* luzes da Loja, mas é necessario que *sete* Mestres, pelo menos, estejam reunidos para procederem a iniciações regulares. A *Loja perfeita* composta de sete Mestres tem a plenitude de soberania maçonica.

P.— Desde quando sois maçom?

R.— *Desde que recebi a luz.*

P.— Que significa essa resposta?

R.— Que não nos tornamos realmente maçons senão desde o dia em que o espirito começa a comprehender os mysterios maçonicos.

P.— Como posso reconhecer que sois maçom?

R.— *Pelos meus sinaes, palavras e toques.*

P.— Como interpretaes essa resposta?

R.— O maçom reconhece-se pela forma de proceder sempre justa e franca (*sinaes*), pela linguagem leal e sincera (*palavras*), emfim, pela solicitude fraternal que manifesta para com todos aquelles a quem está ligado pelos laços da solidariedade (*apertos de mão, toques*).

P.— Como se fazem os sinaes maçonicos?

R.— *Pelo esquadro, pelo nivel e pela perpendicular.*

P.— Explicae essa resposta.

R.— O maçon, nos seus actos, deve inspirar-se nos ideaes da justiça e da equidade (*esquadro*), deve aspirar ao desaparecimento das desigualdades arbitrias (*nivel*) e contribuir para elevar continuamente o nivel social (*perpendicular*).

P.— Dae o sinal

R.— ... (Faz o sinal).

P.— Que significa?

R.— *Que o maçon deve preferir que lhe cortem a cabeça a revelar os segredos que lhe são confiados.*

P.— Esse sinal não tem outra significação?

R.— A mão direita collocada em esquadro por debaixo da garganta indica que devemos conter a effervescencia das paixões que se agitam no peito e preservar assim o espirito de toda a exaltação que pode comprometter-lhe a lucidez. O sinal de aprendiz, sob este ponto de vista, significa: *Estou no pleno uso das minhas faculdades e, portanto, posso julgar com imparcialidade.*

P.— Qual é a palavra sagrada?

R.— *Não sei ler nem escrever, sei apenas soletrar. Dizei a primeira letra, que eu direi a segunda.*

P.— B.

R.— O... (Dão a palavra).

P.— Que significa esta palavra?

R.— *Perseverança no bem.* É o nome de uma columna collocada á entrada do templo de Salomão.

P.— Porque dizeis: não sei ler nem escrever? A que se refere a vossa ignorancia?

R.— A' linguagem emblematica empregada na Maçonaria, cujo sentido se vae descobrindo progressivamente. O iniciado, no principio da sua carreira, soletra com dificuldade aquillo que mais tarde lerá correctamente.

P.— Que indica a maneira de soletrar a palavra sagrada?

R.— O methodo de ensino da Maçonaria, que solicita cada um a desenvolver-se intellectualmente, evitando portanto tudo que é dogma. Põe-se o neophyto no caminho da verdade, dando-lhe simbolicamente a primeira letra da palavra sagrada, elle deve encontrar por si só a segunda, depois dá-se-lhe a terceira para que enfim descubra a quarta.

P.— Qual é a palavra de passe?

R.— O aprendiz escocês não tem palavra de passe porque, no Egypto, o iniciado no primeiro grau permanecia tres annos no recinto maçonico sem comunicar com o mundo profano.

P.— Que se chama *salario* em Maçonaria?

R.— E' a recompensa do trabalho, o resultado que produz para o obreiro.

P.— Por que se traduz o salario dos maçons?

R.— Por um aperfeiçoamento gradual de si mesmo.

P.— Onde recebem os Aprendizes o salario?

R.— Junto da columna J.

P.— Porquê?

R.— Porque ella symboliza a *energia productora*, o foco de onde irradia a actividade humana.

P.— Qual é esse foco?

R.— E' o centro consciente, ao qual se refere, no individuo, a concepção do eu. O Aprendiz maçom deve reflectir, concentrar-se na fonte inicial do pensamento, a fim de procurar na razão o ponto de partida dos seus conhecimentos. É por isto que no principio da iniciação o candidato é encerrado no seio da terra, onde, perscrutando a sua consciencia, deve descer ao fundo do poço onde a Verdade está escondida.

P.— Que forma teem as Lojas?

R.— *A de um quadrilatero.*

P.— Qual é o seu comprimento?

R.— *Do Oriente a Occidente.*

P.— A sua largura.

R.— *Do meio dia ao setentrião.*

P.— A sua altura?

R.— *Do zenith ao nadir.*

P.— Que querem dizer tão grandes dimensões?

R.— *Que a Maçonaria é universal.*

P.— Por que razão está a Loja situada na direcção Oriente-Occidente?

R.— Está *orientada*, como todos os antigos edificios sagrados, para nos fazer lembrar que a Maçonaria marca aos seus adeptos a direcção de onde vem a luz.

Pertence aos maçons enveredar por esse caminho, a fim de por si proprios conquistarem a Verdade.

Assim, as cathedraes construidas pelos maçons na Idade Media teem sempre o eixo maior paralelo ao equador terrestre.

P.— Que entendeis por Loja?

R.— É um logar secreto onde os maçons realizam os trabalhos.

P.— Por que motivo devem os trabalhos maçonicos fazer-se a coberto?

R.— Porque todas as forças que são destinadas a manifestar-se utilmente no mundo exterior devem primeiro ser concentradas em si mesmas, para que, depois de amadurecidas pela compressão, possam adquirir o seu *maximum* de energia expansiva.

P.— A que se pode comparar uma Loja coberta?

R.— A' cellula organica e, mais especialmente, a um *ovo* que contém o germen de um ser.

Uma loja fechada figura tambem um cerebro pensando; é uma assembleia deliberativa abrigada da agitação exterior.

P.— Que dizeis quando os trabalhos não estão a coberto?

R.— *Chove.* (Esta expressão permite aos maçons advertirem-se mutuamente quando a sua conversa pode ser surpreendida por profanos).

P.— Que sustenta a vossa Loja?

R.— *Tres grandes columnas, que se chamam SABEDORIA, FORÇA e BELLEZA e que são simbolicamente representadas pelo Veneravel e pelos dois Vigilantes.*

P.— Como é que essas columnas allegoricas podem sustentar a Loja, isto é. presidir ao trabalho constructivo dos maçons?

R.— *Porque a Sabedoria inventa, a Força executa e a Beleza adorna.*

P.— Porque vos fizestes admittir maçon?

R.— *Porque estava nas trevas e desejava a luz.*

P.— Explicae essa resposta.

R.— A sociedade em que vivemos está apenas meio civilizada. As verdades essenciaes estão cercadas de sombras espessas; os preconceitos e a ignorancia ainda preponderam; a força prevalece sobre o direito. O maior numero de verdades e de luzes encontram-se nos Templos maçonicos, consagrados ao trabalho e ao estudo por homens experimentados e escolhidos.

P.— Em que estado vos encontraveis quando se procedeu á vossa iniciação?

R.— *Nem nú, nem vestido, mas num estado decente e despojado de todos os metaes.*

P.— Por que motivos estaveis assim?

R.— *Sem uma parte do vestuario, para indicar que a virtude não tem necessidade de adornos.*

O coração a descoberto, em sinal de sinceridade e de franqueza.

O joelho direito nú, para indicar os sentimentos de humildade que devem presidir á investigação da Verdade.

O pé esquerdo descalço, imitando assim um cos-

tume oriental e para indicar o respeito para com um logar santo, porque é nelle que se procura a Verdade.

Despojado de todos os metaes, como prova de desinteresse e para indicar que nos devemos privar, sem pesar, de tudo o que pode prejudicar o nosso aperfeiçoamento.

P.— Que vos fizeram depois da introdução no Templo?

R.— *Depois de ter sido submettido a algumas provas o Veneravel me recebeu maçon, precedendo o consentimento dado pelos meus irmãos.*

P.— Quaes são essas provas e que significam?

R.— Interrogaram-me tres vezes e fiz tres viagens, que significam as tres fases ascendentes da vida humana e o desenvolvimento pratico do principio da solidariedade. Significam tambem que a Verdade só pode ser descoberta por esforços repetidos e que se deve sempre enveredar pelo caminho da virtude.

P.— Que viste na Loja?

R.— *Nada que o espirito humano possa comprehender; um veu espesso me cobria os olhos,*

P.— Como explicaes essa resposta?

R.— Não basta ao homem estar em presença da Verdade para que a comprehenda. A luz só pode illuminar o espirito humano quando não haja nada que se opponha á sua irradiação. Emquanto a illusão e os preconceitos nos cegarem, a obscuridade reinará em nós e tornar-nos-ha insensíveis ao esplendor da Verdade.

P.— Como fostes introduzido na Loja para receberdes a luz?

R.— Por tres grandes pancadas que significam *pede e receberás* (a Luz), *busca e acharás* (a Verdade), *bate e entrarás* (no Templo).

P.— Que visteis quando recebestes a luz?

R.— O Sol, a Lua e o Veneravel da Loja.

P.— Que relação symbolica ha entre estes astros e o Veneravel da Loja?

R.— O *Sol* representa a razão que esclarece as intelligencias, a *Lua* figura a imaginação que reveste as ideias de uma forma apropriada e o *Veneravel da Loja* symboliza o principio consciente que se illumina sob a dupla influencia do raciocinio (Sol) e da imaginação (Lua).

P.— Que fizeste depois de receber a luz?

R.— Prometti guardar os segredos da Ordem e proceder em todas as circumstancias como um bom e leal maçon.

P.— Em que consistem os segredos da Ordem?

R.— No conhecimento das verdades abstractas de que o symbolismo maçonico é a traducção sensivel.

P.— Onde é o logar do Veneravel?

R.— *No Oriente.*

P.— Porquê?

R.— *Assim como o Sol nasce no Oriente para principiar a sua carreira e fazer surgir o dia, assim ali tem assento o Veneravel para abrir a Loja e dirigi-la nos seus trabalhos.*

P.— Onde é o logar dos Vigilantes?

R.— *No Occidente, para ajudar o Veneravel nos seus trabalhos, pagar aos obreiros e despedi-los contentes.*

P.— Que significa o Occidente em relação ao Oriente?

R.— O Oriente indica a direcção de onde provém a luz, e o occidente a região para a qual se dirige. O Occidente figura por conseguinte o mundo visivel que os nossos sentidos podem apreciar, e, de uma maneira geral, tudo o que é *concreto*. O Oriente pelo contrario, representa o mundo intelligivel, que não se revela senão ao espirito, ou tudo que é *abstracto*.

P.— Qual é o logar dos Aprendizés?

R.— *No setentrião, que representa a região menos illuminada, porque ainda não receberam senão uma instrucção elemental em Maçonaria, não estando por conseguinte aptos para supportar uma luz viva.*

P.— A que horas abrem e fecham os maçons os trabalhos?

R.— *Allegoricamente os trabalhos abrem-se ao meio dia e encerram-se á meia noite.*

P.— Que significam essas horas convencionaes?

R.— Indicam que o homem attinge a metade da sua carreira. ao meio dia da vida, antes de poder ser util aos seus semelhantes, e que, desde esse instante até o ultimo momento da existencia, deve trabalhar constantemente para o bem commum.

P.— Que significa o facto de nos informarmos da hora antes de principiar a trabalhar?

R.— A acção não é util senão quando vem a propósito. As conquistas do progresso não se completam senão no momento opportuno. Havendo impaciencia arriscamo-nos a fazer abortar o que está em via de preparação. E' pois necessário saber esperar o momento: proceder cedo de mais, ou tarde de mais, arrasta ao insuccesso.

P.— Que idade tendes?

R.— *Tres annos.*

P.— Que significa essa resposta?

R.— Informarmo-nos da idade maçonica de um irmão é perguntar-lhe qual o seu grau. O Aprendiz maçon tem tres annos, porque deve ser iniciado nos mysterios dos tres primeiros numeros.

P.— Quaes são esses mysterios?

R.— São as consequencias logicas que se deduzem das propriedades intrinsecas dos numeros. A razão baseia-se sobre estas noções abstractas quando se applica a resolver o problema da existencia das coisas.

P.— Que aprendestes com o estudo do numero *um*?

R.— Que tudo é *uno*, visto que nada pode existir fóra do *todo*,

P.— Como formulaes os principios que revela o numero *dois*?

R.— A intelligencia humana põe limites artificiaes ao que é *uno* e illimitado. A unidade fica assim entre dois extremos que são puras abstracções a que as proprias palavras dão falsa apparencia de realidade.

P.— Que concluis d'ahi?

R.— Que o *Ser*, a *Realidade* e a *Verdade* teem por symbolo o numero *tres*.

P.— Porquê?

R.— Porque o *ser* ou *aquillo que é*, apresenta-se-nos como um terceiro e meio termo em que os extremos oppostos se conciliam.

P.— Em que trabalham os Aprendizes maçons?

R.— *Em desbastar a pedra bruta, para lhe tirar as asperezas e aproximá-la de uma forma que esteja em relação com o fim a que se destina.*

P.— Que é a pedra bruta?

R.— E' o producto grosseiro da natureza que a arte deve polir e transformar.

P.— Quaes são os utensilios do Aprendiz?

R.— *O cinzel e o malhete.*

P.— Que representam?

R.— O *cinzel* representa o pensamento concentrado, as resoluções tomadas, e o *malhete* a vontade que as põe em execução.

P.— Que significa a marcha dos Aprendizes?

R.— *O zelo que devemos mostrar em marchar para o que nos esclarece.*

P.— Tendes alguma ambição?

R.— *Uma unica; aspiro á honra de ser recebido entre os Companheiros.*

TRABALHAE E PERSEVERAE

INDICE

Descrição do Templo.....	5
Painel do primeiro grau.....	8
Planta do Templo.....	11
Dignitários e officiaes de uma Loja escocêsã e suas decorações.....	13
Memento do primeiro grau.....	15
Ritual das sessões :	
Abertura dos trabalhos.....	17
Leitura da acta.....	22
Leitura do expediente.....	24
Recepção dos visitantes.....	25
Advertencia. (Entrada dos visitantes).....	29
Circulação do sacco das proposições e informações ..	30
Ordem do dia ..	33
Deliberação sobre a regularisação ou filiação de um maçon ou sobre a admissão de um profano..	35
Circulação do tronco de beneficencia.....	37
Concessão da palavra a bem da Ordem.....	39
Encerramento dos trabalhos.....	40
Advertencia (Saida dos visitantes e passagem á sala de banquete).....	43
Preliminares do ritual da iniciação :	
Camara das reflexões ..	45
Preparação do candidato.....	46
Instrucções para o candidato.....	48
Compromisso para o candidato assinar.....	50
Questionario e testamento moral e philosophico.....	52
Ritual da iniciação.....	53
Recepção do candidato.....	58
Primeiro interrogatorio.....	61
Primeira viagem ..	67
Segundo interrogatorio ..	69
Segunda viagem.....	70
Terceiro interrogatorio ..	72
Terceira viagem ..	73
Votação.....	74
Deveres de beneficencia.....	76
Obrigaçãõ do iniciando.....	78
A luz.....	79
Consagração ..	81
Investidura.....	82
Proclamação.....	88
Restituição dos metais.....	91
Discursos ..	92
Distribuição de flores.....	93
Filiação ou regularisação de um maçon.....	95
Recepção ..	96
Compromisso do filiando.....	97
Obrigaçãõ do regularizando.....	97
Proclamação ..	98
Communicaçãõ da palavra de semestre.....	101
Instrucção — Advertencia.....	103

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

ERRATAS

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
5	3	os seustra banhos	os seus trabalhos
8	4	e mais irmãs	e mais irmãos
16	1	de indicador	do indicador
22	19	a sua coiumna	a sua columna
28	14	queé	que é
30	penul- tima	dará conhecimento	dará conhecimento á
31	9	as mos,	as mãos,
31	13	de no ver	de não ver
47	26	cem gravata	com gravata
90	1	n'esta	d'esta
97	13	Escecês	Escocês

Nota importante — A numeração das paginas 1 a 12 deve ser substituida por 5 a 16. O indice foi organizado supondo feita esta substituição.

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÔNIO
ROSA
MENDES
— OLHÃO —

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

1923

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA TEIXEIRA

Travessa da Espera, 26

LISEOA

MENDES

— OLHÃO —